

Estado do Rio

Os comentários dos outros centros, e o governo recusou-se a fazer qualquer referência a aquele pacto euro-asiático.

Um dos objetivos dessa composição política, organizada em Berlim e anunciada ao mundo com a ênfase costumeira, em tais ocasiões, era intimidar os Estados Unidos.

Assim, cometendo um lamentável erro de psicologia, os autores do tratado estavam

plano acreditavam que o presidente Roosevelt e os membros do seu governo, o Congresso e o povo americanos, sentindo a ameaça dessa conjunção de forças totalitárias, moderariam a atitude assumida em favor da Grã Bretanha.

Contavam amedrontar a mais poderosa nação da terra, chegando mesmo a prever a possibilidade de um ataque ao Novo Mundo, como se viu em artigos da imprensa italiana. Ora, o efeito foi contraproducente.

Em todos os círculos sociais e políticos, mesmo entre antigos insulacionistas, compreendeu-se que o prestígio e a honra americanos poderiam, em dadas circunstâncias, ser sacrificados, se a nação não se preparasse para o recuase da posição ante-

Um índice bem expressivo desse estado de espirito, vê-se no discurso do candidato republicano, sr. Wendell Wilkie, pronunciado ante-hontem, no qual declarava que se fosse eleito, chegaria a retardar o programma de rearmamento nacional, em benefício do auxílio que acha deva ser dado à Inglaterra.

Accrescentou estar convenido de que, quanto mais tempo os inglezes resistirem, mais tempo terão os americanos para realizar o seu vasto programma de armamentos.

É's a consequencia da alliança tripartida, de que, parece, já se nota certo arrependimento nos commentarios japonezes.

Os jornaes daquelle paiz e alguns dos seus diplomatas insistem na necessidade de se conciliar-se com a America e não

Fracassaram nas últimas 6 semanas duas

tentativas de invasão da Grã-Bretanha

NOVA YORK, 3 (A. P.) — O conhecido correspondente de guerra, Vincent Sheehan, que regressou hontem da Europa pelo "Clipper" da carreira transatlantica, revelou que durante as ultimas seis semanas...

nas foram dados dois alarmes contra a invasão, fazendo com que a Home Fleet corresse para os seus postos.

O primeiro desses alarmes foi dado a 25 de agosto e o ultimo a 7

de setembro. Todavia em ambos os casos, a polícia foi suprimida pela censura britânica. Snheean declarou acreditar que durante o alarme de 25 de agosto os ingleses lançaram mão de "nevoeiro artifi-

cial", acrescentando ainda que apesar de terem sido terríveis os estragos causados em Londres pelos aviões alemães, os mesmos não têm nenhum valor do ponto de vista militar.

A VICTORIA NÃO ADVIRIA DA INVASÃO

BERLIM, 3 (A. P.) — O magazine desta capital, "Das Reich", sob o título "O mais que aliado desembarcare", adianta que a in-

vas Dinamarca mantiveram-se ac-
nas para rechassar o avião a-
cante.

O avião de bombardeio sem-
minas através de Oresund e
2.30 desta madrugada, arremes-
bombar de alto poder explosivo

vasão da Inglaterra não virá, necessariamente, a coroar a vitória alemã.

No entanto, diante da natureza pouco autorizada do referido artigo os observadores neutros estão

"Das Reich" afirma que a Inglaterra não pode alimentar esperanças de vitória sem ter conseguido destruir a aviação alemã. O avião alemão, afirma, é o mais poderoso do mundo. Ele pode atacar a qualquer hora e a qualquer lugar. Ele pode atacar a qualquer hora e a qualquer lugar. Ele pode atacar a qualquer hora e a qualquer lugar.

"REVISTA DO BRASIL" —

Letras, cultura, humanismo.

Frustrados 4 raids da Luftwaffe contra o centro...

Também na localidade de Vevsk, perto de Haarlem, um ofício ruiu e duas pessoas morreram. Em outra localidade próxima de Ryswijk, três bombas destruíram ou danificaram vinte e

Por outro lado, não existe nenhum relatório de observação assignalando a sua utilização durante os raios nocturnos sobre Londres. Nos dias

O "Condor" é o tipo militar do avião de 26 passageiros, cujos modelos foram produzidos pela Companhia "Focke-Wulf" de Bremen, Alemanha, e foi visto a pouca distância dela perto da fronteira alemã.

VINTE MORTOS E SESENTA FERIDOS

AMSTERDAM, 3 (U. P.) — As consequências dos ataques aéreos britânicos contra Haarlem, nos Países Baixos, foram de vinte mortos e sessenta feridos.

As cifras das performances registradas com os melhores aparelhos das novas séries produzidas não davam a impressão de que esse tipo pudesse ser o bombardeador moderno e pesado, para voar dia e noite, com a certeza da técnica.

O principal uso do "Condor" consiste em transportar tropas. Pode ser utilizado como avião de bombardeio mas no decorrer das suas duas breves incursões sobre a Inglaterra, nenhuma bomba foi lançada.

"REVISTA DO BRASIL"

Escrevem para o número outubro da REVISTA DO BRASIL, a mais importante publicação nacional de cultura:

ROBERTO ALVIM CORREIA — "A literatura francesa e a guerra".

AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO — "O problema da autoria das Cartas Claudianas".

Foram visitadas as regiões mais
ALBERTO DE SERPA — "A
guns poemas provincianos".
GUILHERME FIGUEIREI
— "Velho romance" (conto).
EDMUNDO CORREA LOP
— "Justiça a Nina Rodrigue
JULIO... PATERNOSTRO

damni ficadas e Easte End e West End e a reação notada entre os jornalistas foi a seguinte: os dam-nos são serios mas em conjunto es-tão muito aquém do que era espe-rado. Puderam os visitantes verifi-car que em Londres a vida continua a ser normal.

SAMUEL MAIA — "Boa Ventura fingindo de desgraça, calga-se ao rei na figura de Mãe na Febre".

LÚCIA MIGUEL-PEREIRA
"Letras Portuguezas".

ALMIR DE ANDRADE WA

Além disso, os jornalistas puderam verificar o ótimo estado de espírito da população londrina e receberam elogios à assistência dada ao povo pelas autoridades. Uma das

R. NAVARRA — "Artes Plásticas".
RAUL LIMA — "O Conflito Europeu".

Nas seções "O Conto Brasileiro" e "O Conto Estrangeiro" respectivamente: JOGO

material conseguirá destruir. Essa resistência hoje é o orgulho da Inglaterra e inspira ao Reich um verdadeiro sentimento de ódio".

Uma revista?

CRUZEIRO

Londres decidiu reabrir dia 17 a rota da Birmanian

Cooperação com Washington nas restrições ao commercio com o Japão e estreitamento das relações com a China

SINGAPURA SOB AMEAÇA JAPONESA

LONDRES, 3 (U. P.) — Com firme resolução e em resposta à tripla aliança totalitária, a Grã-Bretanha decidiu reabrir a estrada de rotagem da Birmanian, para ajudar a China em sua luta com o Japão.

Considera-se que esta decisão põe fim de uma vez por todas à política de "apaziguamento" que adotou o gabinete chefiado pelo sr. Neville Chamberlain, não só na Europa como no Extremo Oriente.

Sabe-se que o governo britânico resolveu reabrir a estrada de rotagem da Birmanian no dia 17 do corrente, data em que expira o acordo provisório concluído com o Japão, em virtude do qual a Inglaterra concordou em fechar por três meses essa importante via de comunicação com as forças do marechal Chiang-Kai-Shek. Londres, adotou essa decisão após longa troca de opiniões com o governo norte-americano.

A fim de exteriorizar sua amizade a apoio à China e recompensá-la pelo que não pôde fazer durante o tempo que esteve fechada a estrada de rotagem da Birmanian, o gabinete britânico concederá aos nacionalistas chineses um crédito constituído por uma importante quantidade de petróleo da Birmanian.

OS BRITÂNICOS PASSAM A ATACAR

Assim como a ocupação de França, pelos nazistas, põe fim ao período de apaziguamento na Europa, muitos acreditam que a reabertura da rota da Birmanian marcará a cessação da política de apaziguamento britânica, no Extremo Oriente.

Em consequência dessa mudança de política, acredita-se que o primeiro passo da Grã-Bretanha será concluir entendimentos com os Estados Unidos para a defesa do Pacífico, coupled com o estabelecimento de restrições ao commercio com o Japão e estreitar suas relações com a China, talvez mediante a renúncia de missões militares e a nomeação encarregada de assessorar o marechal Chiang-Kai-Shek.

PAZ E O SECRETARIO DA MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 3 (Havas) — Em resposta aos jornais de Washington que afirmam que o secretário do Departamento da Marinha declarou que não havia sido encarregado, por mandato do presidente, de cerca de 100 fuzileiros navais destacados em Shanghai.

Interrogado por outro jornalista, disse que o governo de Washington não havia entrado em nenhuma negociação com a Grã-Bretanha para emprego da base britânica de Singapur.

Acrescentou que não havia projeto de estudar as facilidades dessa base, no sentido de sua utilização no futuro.

O coronel Knox afirmou que o almirante James Richardson, comandante em chefe da Armada dos Estados Unidos, fora de facto, chamado a Washington, a fim de ser examinada a situação geral no Pacífico.

RETIRADA DAS MULHERES E CRIANÇAS DAS ILHAS DA CHINA

SHANGHAI, 3 (A. P.) — Os círculos autorizados desta cidade afirmam que deslocação de funcionários norte-americanos da Standard Vacuum Oil Company, espanhóis pelo território chinês, receberam instruções para enviar as suas mulheres e crianças para os Estados Unidos, pelo primeiro vapor deante da tensão existente entre os Estados Unidos e o Japão.

AMEAÇAS JAPONESAS A ILHA DE LIU-KUNG

SHANGHAI, 3 (A. P.) — Os meios oficiais britânicos mostram-se apavorados ante a possibilidade de japoneses virem a capturar a ilha de Liu-Kung, situada ao largo da península de Shantung, a fim de reforçar a recomendação do governo de Nankin — dominado pelos nipônicos — sobre a não renovação do acordo de comércio, pelo qual os ingleses arrendaram as instalações portuárias daquela ilha.

Sabe-se que seis "destroyers", um cruzador e um submarino de tropas japonesas estão concentrados ao largo da ilha em questão.

SINGAPURA SERIA ATACADA PELO JAPÃO

ROMA, 3 (A. P.) — O jornal do "duce", "Il Popolo d'Italia", afirma que os japoneses estão se preparando para atacar a ilha de Singapur.

Torne seductora a attitudo das suas MÃOS

Esta gesto tranquillo e elegante a pode ser conseguido quando se unhas offerecem incomparavel encanto. Para e inconferenciavel belleza das suas unhas, use o Esmalte Gaby, que se apresenta agora em lindas novas tonalidades.

Esmalte Gaby

Para as unhas lindas (unhas)

Affirma ter descoberto a vaccina contra tuberculose

O ESTUDANTE PEDE QUE OS SCIENTISTAS EXAMINEM SUA DESCOBERTA

BUENOS AIRES, 3 (U. P.) — O estudante de medicina, Jesus Pueyo Rodriguez afirma ter descoberto uma vaccina para neutralizar os efeitos do bacillo de Koch no organismo humano. Pueyo Rodriguez presta serviços nos laboratórios da Faculdade de Medicina e solicitou um pronunciamento official sobre o valor scientifico da sua descoberta.

Uma grande noite a de ante-hontem no grill da Urca. Assistencia elegantissima. Ambiente de alegria. E grande animação. A estreia do novo "show", com Jean Sablon, Heloise Helena, Alvarenga e Ranchinho, excedeu de muito a expectativa. O grande "chansonnier" francez, com um repertorio inteiramente novo, alcançou um estrondoso successo, sendo por diversas vezes chamado, com insistencia, ao palco. Noite de belleza e de deslumbramento que começou com o jantar dansante das 8 horas e só terminou pela madrugada.

Uma grande noite a de ante-hontem no grill da Urca. Assistencia elegantissima. Ambiente de alegria. E grande animação. A estreia do novo "show", com Jean Sablon, Heloise Helena, Alvarenga e Ranchinho, excedeu de muito a expectativa. O grande "chansonnier" francez, com um repertorio inteiramente novo, alcançou um estrondoso successo, sendo por diversas vezes chamado, com insistencia, ao palco. Noite de belleza e de deslumbramento que começou com o jantar dansante das 8 horas e só terminou pela madrugada.

Uma grande noite a de ante-hontem no grill da Urca. Assistencia elegantissima. Ambiente de alegria. E grande animação. A estreia do novo "show", com Jean Sablon, Heloise Helena, Alvarenga e Ranchinho, excedeu de muito a expectativa. O grande "chansonnier" francez, com um repertorio inteiramente novo, alcançou um estrondoso successo, sendo por diversas vezes chamado, com insistencia, ao palco. Noite de belleza e de deslumbramento que começou com o jantar dansante das 8 horas e só terminou pela madrugada.

Uma grande noite a de ante-hontem no grill da Urca. Assistencia elegantissima. Ambiente de alegria. E grande animação. A estreia do novo "show", com Jean Sablon, Heloise Helena, Alvarenga e Ranchinho, excedeu de muito a expectativa. O grande "chansonnier" francez, com um repertorio inteiramente novo, alcançou um estrondoso successo, sendo por diversas vezes chamado, com insistencia, ao palco. Noite de belleza e de deslumbramento que começou com o jantar dansante das 8 horas e só terminou pela madrugada.

NÃO FALTARÁ O APOIO DOS EE. UU. À GRÃ-BRETANHA

Qualquer que seja o resultado das eleições — As futuras bases navais CREDITOS APPROVADOS

NASSAU, 3 (H.) — A missão norte-americana encarregada de escolher os locais adequados a instalação de bases navais nas Antilhas chegou hoje a esta cidade a bordo de um hidro-avião da Marinha americana.

A missão é chefiada pelo contra-almirante J. M. Greenstadt, que se faz acompanhar pelo general J. L. Devens e vários outros officiaes.

Uma guarda de honra militar prestou as honras de recepção imediatas ao palácio do governo.

Pouco depois o hidro-avião levou o voo com destino à ilha Eleuthera. Depois de passar a noite na baía de Guantanamo, a missão continuará a inspecção, visitando San Salvador, Maya e Guana. As ilhas Eleuthera, Whitecock e Savanna já foram consideradas como offerecendo possibilidades para a instalação de boas bases de amerisagem, bem protegidas, para os hidro-aviões levantarem voo.

CONVENCÃO

WASHINGTON, 3 (A. P.) — O Senado aprovou a lei de 1.432.000.000 dólares destinados a despesas militares com a conservação da defesa.

Esta lei deve voltar à Câmara dos Representantes para o ajustamento de certas emendas que a elle foram apresentadas pela câmara alta.

NÃO FALTARÁ O APOIO À GRÃ-BRETANHA

CLEVELAND, 3 (U. P.) — Qualquer que seja o resultado das eleições presidenciaes de novembro próximo, os Estados Unidos contarão dando ampla ajuda à Grã-Bretanha. Esse auxilio foi assegurado em virtude da declaração formulada pelo candidato do partido republicano sr. Wendell Wilkie, que disse em discurso pronunciado nesta cidade: "Continuarei ajudando o heróico povo britânico, mesmo a custa do programa de defesa do país".

O sr. Wilkie, em um dos mais importantes discursos de sua campanha, declarou ontem à noite que enviaria aviões de todos os tipos e prestaria toda sorte de auxilio à Grã-Bretanha, confirmando assim, mais uma vez, que sua attitudo com relação à guerra euro-peia coincide com a do presidente Roosevelt.

Disse o sr. Wilkie que o povo britânico é o unico que hoje luta por sua vida e sua liberdade e a Grã-Bretanha, mesmo que em guerra, não deixará de ser o maior aliado dos Estados Unidos.

Roosevelt vai falar

WASHINGTON, 3 (U. P.) — O presidente Roosevelt pronunciou um discurso de rádio em Dayton, Estado de Ohio, um discurso em que expôs ao país e a toda America os esforços realizados e a realizar pelos Estados Unidos para a defesa nacional e a continuação da guerra.

Em sua companhia seguem os srs. Ary Fogaça, superintendente do trafego telegraphico, e Waldemar Duarte Estrada, inspector geral, do mesmo Departamento.

Segue hoje para o norte o DIRECTOR DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

Em viagem de inspecção as Directorias Regionaes do norte do país, hoje, às 6 horas, pelo hidro-avião da Pan American Airways, com destino à cidade do Salvador o capitão Landry Sales, director geral do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Sem o dispendio de um real você se habilitará aos Sorteios Gratuitos dos DIARIOS ASSOCIADOS. Basta que dê preferencias, nas suas compras, às casas que distribuam as cédulas dos Sorteios.

Visitará Campos o general Pedro Cavalcanti

O INSPECTOR-GERAL DO ENSINO FARÁ UMA CONFERENCIA

JA' NÃO EXISTE MAIS ENXAQUECA

Antigamente a enxaqueca era um tormento quasi sem remedio. Hoje esse incommodo não resiste aos comprimidos de Panaran. Como também não lhes resistem as dores de qualquer natureza, as gripes e resfriados. Peça o Panaran em primeiro lugar e a rapidez do efeito provar-lhe-á a eficiencia do remedio.

Excepcional o successo de Jean Sablon na Urca

Uma grande noite na estrêa, ante-hontem, das novas atrações no jantar dansante das 8 horas — Por motivo tecnico, a nova refrigeração só será inaugurada por toda esta semana

Apresentou saldo o primeiro semestre de THERZOPOLIS

THERZOPOLIS (Do correspondente) — Completa o municipio de Therzopolis a 6 de junho de 1941 o seu cinquentenario como municipio. Grandes festas serão preparadas, estando o prefeito Assis Ribeiro organizando as comemorações e uma parte do programma que será executado por ocasião da data magna para o municipio que possui em favor um dos melhores climas do Brasil.

APRESENTOU SALDO O PRIMEIRO SEMESTRE DE THERZOPOLIS

THERZOPOLIS (Do correspondente) — Prestigiando as realizações do Estado Novo, o prefeito de Therzopolis, sr. Waldemar de Assis Ribeiro, fará inaugurar, no proximo dia 10 de novembro segundo recomendações do Departamento das Municipalidades, o Departamento de Cultura, a Biblioteca Publica Municipal, que já se conta o numero apreciavel de setecentas obras das melhores da literatura nacional e estrangeira. Obbedecendo a um criterio de seleção perfeita, a biblioteca de Therzopolis representará para a localidade uma fonte de grande proveito.

Affirma ter descoberto a vaccina contra tuberculose

O ESTUDANTE PEDE QUE OS SCIENTISTAS EXAMINEM SUA DESCOBERTA

BUENOS AIRES, 3 (U. P.) — O estudante de medicina, Jesus Pueyo Rodriguez afirma ter descoberto uma vaccina para neutralizar os efeitos do bacillo de Koch no organismo humano. Pueyo Rodriguez presta serviços nos laboratórios da Faculdade de Medicina e solicitou um pronunciamento official sobre o valor scientifico da sua descoberta.

Uma grande noite a de ante-hontem no grill da Urca. Assistencia elegantissima. Ambiente de alegria. E grande animação. A estreia do novo "show", com Jean Sablon, Heloise Helena, Alvarenga e Ranchinho, excedeu de muito a expectativa. O grande "chansonnier" francez, com um repertorio inteiramente novo, alcançou um estrondoso successo, sendo por diversas vezes chamado, com insistencia, ao palco. Noite de belleza e de deslumbramento que começou com o jantar dansante das 8 horas e só terminou pela madrugada.

Uma grande noite a de ante-hontem no grill da Urca. Assistencia elegantissima. Ambiente de alegria. E grande animação. A estreia do novo "show", com Jean Sablon, Heloise Helena, Alvarenga e Ranchinho, excedeu de muito a expectativa. O grande "chansonnier" francez, com um repertorio inteiramente novo, alcançou um estrondoso successo, sendo por diversas vezes chamado, com insistencia, ao palco. Noite de belleza e de deslumbramento que começou com o jantar dansante das 8 horas e só terminou pela madrugada.

Uma grande noite a de ante-hontem no grill da Urca. Assistencia elegantissima. Ambiente de alegria. E grande animação. A estreia do novo "show", com Jean Sablon, Heloise Helena, Alvarenga e Ranchinho, excedeu de muito a expectativa. O grande "chansonnier" francez, com um repertorio inteiramente novo, alcançou um estrondoso successo, sendo por diversas vezes chamado, com insistencia, ao palco. Noite de belleza e de deslumbramento que começou com o jantar dansante das 8 horas e só terminou pela madrugada.

Uma grande noite a de ante-hontem no grill da Urca. Assistencia elegantissima. Ambiente de alegria. E grande animação. A estreia do novo "show", com Jean Sablon, Heloise Helena, Alvarenga e Ranchinho, excedeu de muito a expectativa. O grande "chansonnier" francez, com um repertorio inteiramente novo, alcançou um estrondoso successo, sendo por diversas vezes chamado, com insistencia, ao palco. Noite de belleza e de deslumbramento que começou com o jantar dansante das 8 horas e só terminou pela madrugada.

Uma grande noite a de ante-hontem no grill da Urca. Assistencia elegantissima. Ambiente de alegria. E grande animação. A estreia do novo "show", com Jean Sablon, Heloise Helena, Alvarenga e Ranchinho, excedeu de muito a expectativa. O grande "chansonnier" francez, com um repertorio inteiramente novo, alcançou um estrondoso successo, sendo por diversas vezes chamado, com insistencia, ao palco. Noite de belleza e de deslumbramento que começou com o jantar dansante das 8 horas e só terminou pela madrugada.

Uma grande noite a de ante-hontem no grill da Urca. Assistencia elegantissima. Ambiente de alegria. E grande animação. A estreia do novo "show", com Jean Sablon, Heloise Helena, Alvarenga e Ranchinho, excedeu de muito a expectativa. O grande "chansonnier" francez, com um repertorio inteiramente novo, alcançou um estrondoso successo, sendo por diversas vezes chamado, com insistencia, ao palco. Noite de belleza e de deslumbramento que começou com o jantar dansante das 8 horas e só terminou pela madrugada.

Uma grande noite a de ante-hontem no grill da Urca. Assistencia elegantissima. Ambiente de alegria. E grande animação. A estreia do novo "show", com Jean Sablon, Heloise Helena, Alvarenga e Ranchinho, excedeu de muito a expectativa. O grande "chansonnier" francez, com um repertorio inteiramente novo, alcançou um estrondoso successo, sendo por diversas vezes chamado, com insistencia, ao palco. Noite de belleza e de deslumbramento que começou com o jantar dansante das 8 horas e só terminou pela madrugada.

Uma grande noite a de ante-hontem no grill da Urca. Assistencia elegantissima. Ambiente de alegria. E grande animação. A estreia do novo "show", com Jean Sablon, Heloise Helena, Alvarenga e Ranchinho, excedeu de muito a expectativa. O grande "chansonnier" francez, com um repertorio inteiramente novo, alcançou um estrondoso successo, sendo por diversas vezes chamado, com insistencia, ao palco. Noite de belleza e de deslumbramento que começou com o jantar dansante das 8 horas e só terminou pela madrugada.

D. MUNICH ESPERA A DERROTA DAS CONSCIENCIAS

Georges BERNANOS (Copyright dos "Diarios Associados")

Exercito vale pelos seus quadros não foi entre os militantes dos movimentos operários que o nosso ressurto. Não mesmo que a arinha francesa, e particularmente a sua aviação, parece ser hoje, mais do que outrora qualquer arma, cheia do espirito de compingna. Ora — se me permittem continuar a falar a mesma linguagem fora de moda — a Marinha é rapidamente "reacuada". Julgo poder afirmar que os aviadores que acabam de bombardear Gibraltar, após se terem opposto ha cinco mezes ao desembarque do sr. Manel, venham pertence ao "Front Populaire".

A derrota do nosso exercito não é senão o sinal e o simbolo de uma outra derrota mais ampla: a derrota das elites francezas. E, mesmo actualmente, arrastados ao marcel Pétain os mesmos homens e os mesmos partidos que chamavamos "nacionais". Ha vinte annos esses "nacionais" se assinalavam pelo odio ostensivo a Alemanha, classificada quasi diariamente por um delles, o sr. Charles Maurras, de "cão raivoso".

Por que milagre o escritor francez que nos tempos longinquo da republica de Valmir e de Locarno mais contribuiu para dar a politica de "Securité d'abord" uma expressão tão oixa, provocadora e rancorosa, que nos ridicularizou aos olhos do mundo — por que milagre pôde elle, em 1938, ser felicitado publicamente pelo jornal official do nazismo em razão da sua corajosa resistencia ao "enclercement" do Reich? Poder-se-ia falar de traizão se o sr. Maurras fosse capaz de se occupar de alguma outra coisa além de si proprio. A estranha evolução do autor de "Anhiel" explica-se muito mais simplesmente, se nos lembrarmos que esse philosopho "democrata" perdido na acção politica, porventura sempre — sob as apparencias de um turbulento desmoldismo pessoal — a rebique e não a frente do seu partido.

Ha annos que uma propaganda incessante faz pesar sobre o que ella chama no seu linguajar de "juventude da esquerda" a responsabilidade de uma crise moral cujas causas me parecem profundamente profundas. Quem quer que tenha a menor experiencia da guerra sabe que um

Exercito vale pelos seus quadros não foi entre os militantes dos movimentos operários que o nosso ressurto. Não mesmo que a arinha francesa, e particularmente a sua aviação, parece ser hoje, mais do que outrora qualquer arma, cheia do espirito de compingna. Ora — se me permittem continuar a falar a mesma linguagem fora de moda — a Marinha é rapidamente "reacuada". Julgo poder afirmar que os aviadores que acabam de bombardear Gibraltar, após se terem opposto ha cinco mezes ao desembarque do sr. Manel, venham pertence ao "Front Populaire".

A derrota do nosso exercito não é senão o sinal e o simbolo de uma outra derrota mais ampla: a derrota das elites francezas. E, mesmo actualmente, arrastados ao marcel Pétain os mesmos homens e os mesmos partidos que chamavamos "nacionais". Ha vinte annos esses "nacionais" se assinalavam pelo odio ostensivo a Alemanha, classificada quasi diariamente por um delles, o sr. Charles Maurras, de "cão raivoso".

Por que milagre o escritor francez que nos tempos longinquo da republica de Valmir e de Locarno mais contribuiu para dar a politica de "Securité d'abord" uma expressão tão oixa, provocadora e rancorosa, que nos ridicularizou aos olhos do mundo — por que milagre pôde elle, em 1938, ser felicitado publicamente pelo jornal official do nazismo em razão da sua corajosa resistencia ao "enclercement" do Reich? Poder-se-ia falar de traizão se o sr. Maurras fosse capaz de se occupar de alguma outra coisa além de si proprio. A estranha evolução do autor de "Anhiel" explica-se muito mais simplesmente, se nos lembrarmos que esse philosopho "democrata" perdido na acção politica, porventura sempre — sob as apparencias de um turbulento desmoldismo pessoal — a rebique e não a frente do seu partido.

Ha annos que uma propaganda incessante faz pesar sobre o que ella chama no seu linguajar de "juventude da esquerda" a responsabilidade de uma crise moral cujas causas me parecem profundamente profundas. Quem quer que tenha a menor experiencia da guerra sabe que um

Exercito vale pelos seus quadros não foi entre os militantes dos movimentos operários que o nosso ressurto. Não mesmo que a arinha francesa, e particularmente a sua aviação, parece ser hoje, mais do que outrora qualquer arma, cheia do espirito de compingna. Ora — se me permittem continuar a falar a mesma linguagem fora de moda — a Marinha é rapidamente "reacuada". Julgo poder afirmar que os aviadores que acabam de bombardear Gibraltar, após se terem opposto ha cinco mezes ao desembarque do sr. Manel, venham pertence ao "Front Populaire".

A derrota do nosso exercito não é senão o sinal e o simbolo de uma outra derrota mais ampla: a derrota das elites francezas. E, mesmo actualmente, arrastados ao marcel Pétain os mesmos homens e os mesmos partidos que chamavamos "nacionais". Ha vinte annos esses "nacionais" se assinalavam pelo odio ostensivo a Alemanha, classificada quasi diariamente por um delles, o sr. Charles Maurras, de "cão raivoso".

Por que milagre o escritor francez que nos tempos longinquo da republica de Valmir e de Locarno mais contribuiu para dar a politica de "Securité d'abord" uma expressão tão oixa, provocadora e rancorosa, que nos ridicularizou aos olhos do mundo — por que milagre pôde elle, em 1938, ser felicitado publicamente pelo jornal official do nazismo em razão da sua corajosa resistencia ao "enclercement" do Reich? Poder-se-ia falar de traizão se o sr. Maurras fosse capaz de se occupar de alguma outra coisa além de si proprio. A estranha evolução do autor de "Anhiel" explica-se muito mais simplesmente, se nos lembrarmos que esse philosopho "democrata" perdido na acção politica, porventura sempre — sob as apparencias de um turbulento desmoldismo pessoal — a rebique e não a frente do seu partido.

Ha annos que uma propaganda incessante faz pesar sobre o que ella chama no seu linguajar de "juventude da esquerda" a responsabilidade de uma crise moral cujas causas me parecem profundamente profundas. Quem quer que tenha a menor experiencia da guerra sabe que um

Exercito vale pelos seus quadros não foi entre os militantes dos movimentos operários que o nosso ressurto. Não mesmo que a arinha francesa, e particularmente a sua aviação, parece ser hoje, mais do que outrora qualquer arma, cheia do espirito de compingna. Ora — se me permittem continuar a falar a mesma linguagem fora de moda — a Marinha é rapidamente "reacuada". Julgo poder afirmar que os aviadores que acabam de bombardear Gibraltar, após se terem opposto ha cinco mezes ao desembarque do sr. Manel, venham pertence ao "Front Populaire".

A derrota do nosso exercito não é senão o sinal e o simbolo de uma outra derrota mais ampla: a derrota das elites francezas. E, mesmo actualmente, arrastados ao marcel Pétain os mesmos homens e os mesmos partidos que chamavamos "nacionais". Ha vinte annos esses "nacionais" se assinalavam pelo odio ostensivo a Alemanha, classificada quasi diariamente por um delles, o sr. Charles Maurras, de "cão raivoso".

Por que milagre o escritor francez que nos tempos longinquo da republica de Valmir e de Locarno mais contribuiu para dar a politica de "Securité d'abord" uma expressão tão oixa, provocadora e rancorosa, que nos ridicularizou aos olhos do mundo — por que milagre pôde elle, em 1938, ser felicitado publicamente pelo jornal official do nazismo em razão da sua corajosa resistencia ao "enclercement" do Reich? Poder-se-ia falar de traizão se o sr. Maurras fosse capaz de se occupar de alguma outra coisa além de si proprio. A estranha evolução do autor de "Anhiel" explica-se muito mais simplesmente, se nos lembrarmos que esse philosopho "democrata" perdido na acção politica, porventura sempre — sob as apparencias de um turbulento desmoldismo pessoal — a rebique e não a frente do seu partido.

Ha annos que uma propaganda incessante faz pesar sobre o que ella chama no seu linguajar de "juventude da esquerda" a responsabilidade de uma crise moral cujas causas me parecem profundamente profundas. Quem quer que tenha a menor experiencia da guerra sabe que um

Exercito vale pelos seus quadros não foi entre os militantes dos movimentos operários que o nosso ressurto. Não mesmo que a arinha francesa, e particularmente a sua aviação, parece ser hoje, mais do que outrora qualquer arma, cheia do espirito de compingna. Ora — se me permittem continuar a falar a mesma linguagem fora de moda — a Marinha é rapidamente "reacuada". Julgo poder afirmar que os aviadores que acabam de bombardear Gibraltar, após se terem opposto ha cinco mezes ao desembarque do sr. Manel, venham pertence ao "Front Populaire".

A derrota do nosso exercito não é senão o sinal e o simbolo de uma outra derrota mais ampla: a derrota das elites francezas. E, mesmo actualmente, arrastados ao marcel Pétain os mesmos homens e os mesmos partidos que chamavamos "nacionais". Ha vinte annos esses "nacionais" se assinalavam pelo odio ostensivo a Alemanha, classificada quasi diariamente por um delles, o sr. Charles Maurras, de "cão raivoso".

Por que milagre o escritor francez que nos tempos longinquo da republica de Valmir e de Locarno mais contribuiu para dar a politica de "Securité d'abord" uma expressão tão oixa, provocadora e rancorosa, que nos ridicularizou aos olhos do mundo — por que milagre pôde elle, em 1938, ser felicitado publicamente pelo jornal official do nazismo em razão da sua corajosa resistencia ao "enclercement" do Reich? Poder-se-ia falar de traizão se o sr. Maurras fosse capaz de se occupar de alguma outra coisa além de si proprio. A estranha evolução do autor de "Anhiel" explica-se muito mais simplesmente, se nos lembrarmos que esse philosopho "democrata" perdido na acção politica, porventura sempre — sob as apparencias de um turbulento desmoldismo pessoal — a rebique e não a frente do seu partido.

Ha annos que uma propaganda incessante faz pesar sobre o que ella chama no seu linguajar de "juventude da esquerda" a responsabilidade de uma crise moral cujas causas me parecem profundamente profundas. Quem quer que tenha a menor experiencia da guerra sabe que um

Exercito vale pelos seus quadros não foi entre os militantes dos movimentos operários que o nosso ressurto. Não mesmo que a arinha francesa, e particularmente a sua aviação, parece ser hoje, mais do que outrora qualquer arma, cheia do espirito de compingna. Ora — se me permittem continuar a falar a mesma linguagem fora de moda — a Marinha é rapidamente "reacuada". Julgo poder afirmar que os aviadores que acabam de bombardear Gibraltar, após se terem opposto ha cinco mezes ao desembarque do sr. Manel, venham pertence ao "Front Populaire".

A derrota do nosso exercito não é senão o sinal e o simbolo de uma outra derrota mais ampla: a derrota das elites francezas. E, mesmo actualmente, arrastados ao marcel Pétain os mesmos homens e os mesmos partidos que chamavamos "nacionais". Ha vinte annos esses "nacionais" se assinalavam pelo odio ostensivo a Alemanha, classificada quasi diariamente por um delles, o sr. Charles Maurras, de "cão raivoso".

Por que milagre o escritor francez que nos tempos longinquo da republica de Valmir e de Locarno mais contribuiu para dar a politica de "Securité d'abord" uma expressão tão oixa, provocadora e rancorosa, que nos ridicularizou aos olhos do mundo — por que milagre pôde elle, em 1938, ser felicitado publicamente pelo jornal official do nazismo em razão da sua corajosa resistencia ao "enclercement" do Reich? Poder-se-ia falar de traizão se o sr. Maurras fosse capaz de se occupar de alguma outra coisa além de si proprio. A estranha evolução do autor de "Anhiel" explica-se muito mais simplesmente, se nos lembrarmos que esse philosopho "democrata" perdido na acção politica, porventura sempre — sob as apparencias de um turbulento desmoldismo pessoal — a rebique e não a frente do seu partido.

Ha annos que uma propaganda incessante faz pesar sobre o que ella chama no seu linguajar de "juventude da esquerda" a responsabilidade de uma crise moral cujas causas me parecem profundamente profundas. Quem quer que tenha a menor experiencia da guerra sabe que um

Exercito vale pelos seus quadros não foi entre os militantes dos movimentos operários que o nosso ressurto. Não mesmo que a arinha francesa, e particularmente a sua aviação, parece ser hoje, mais do que outrora qualquer arma, cheia do espirito de compingna. Ora — se me permittem continuar a falar a mesma linguagem fora de moda — a Marinha é rapidamente "reacuada". Julgo poder afirmar que os aviadores que acabam de bombardear Gibraltar, após se terem opposto ha cinco mezes ao desembarque do sr. Manel, venham pertence ao "Front Populaire".

A derrota do nosso exercito não é senão o sinal e o simbolo de uma outra derrota mais ampla: a derrota das elites francezas. E, mesmo actualmente, arrastados ao marcel Pétain os mesmos homens e os mesmos partidos que chamavamos "nacionais". Ha vinte annos esses "nacionais" se assinalavam pelo odio ostensivo a Alemanha, classificada quasi diariamente por um delles, o sr. Charles Maurras, de "cão raivoso".

Por que milagre o escritor francez que nos tempos longinquo da republica de Valmir e de Locarno mais contribuiu para dar a politica de "Securité d'abord" uma expressão tão oixa, provocadora e rancorosa, que nos ridicularizou aos olhos do mundo — por que milagre pôde elle, em 1938, ser felicitado publicamente pelo jornal official do nazismo em razão da sua corajosa resistencia ao "enclercement" do Reich? Poder-se-ia falar de traizão se o sr. Maurras fosse capaz de se occupar de alguma outra coisa além de si proprio. A estranha evolução do autor de "Anhiel" explica-se muito mais simplesmente, se nos lembrarmos que esse philosopho "democrata" perdido na acção politica, porventura sempre — sob as apparencias de um turbulento desmoldismo pessoal — a rebique e não a frente do seu partido.

Ha annos que uma propaganda incessante faz pesar sobre o que ella chama no seu linguajar de "juventude da esquerda" a responsabilidade de uma crise moral cujas causas me parecem profundamente profundas. Quem quer que tenha a menor experiencia da guerra sabe que um

Exercito vale pelos seus quadros não foi entre os militantes dos movimentos operários que o nosso ressurto. Não mesmo que a arinha francesa, e particularmente a sua aviação, parece ser hoje, mais do que outrora qualquer arma, cheia do espirito de compingna. Ora — se me permittem continuar a falar a mesma linguagem fora de moda — a Marinha é rapidamente "reacuada". Julgo poder afirmar que os aviadores que acabam de bombardear Gibraltar, após se terem opposto ha cinco mezes ao desembarque do sr. Manel, venham pertence ao "Front Populaire".

A derrota do nosso exercito não é senão o sinal e o simbolo de uma outra derrota mais ampla: a derrota das elites francezas. E, mesmo actualmente, arrastados ao marcel Pétain os mesmos homens e os mesmos partidos que chamavamos "nacionais". Ha vinte annos esses "nacionais" se assinalavam pelo odio ostensivo a Alemanha, classificada quasi diariamente por um delles, o sr. Charles Maurras, de "cão raivoso".

Por que milagre o escritor francez que nos tempos longinquo da republica de Valmir e de Locarno mais contribuiu para dar a politica de "Securité d'abord" uma expressão tão oixa, provocadora e rancorosa, que nos ridicularizou aos olhos do mundo — por que milagre pôde elle, em 1938, ser felicitado publicamente pelo jornal official do nazismo em razão da sua corajosa resistencia ao "enclercement" do Reich? Poder-se-ia falar de traizão se o sr. Maurras fosse capaz de se occupar de alguma outra coisa além de si proprio. A estranha evolução do autor de "Anhiel" explica-se muito mais simplesmente, se nos lembrarmos que esse philosopho "democrata" perdido na acção politica, porventura sempre — sob as apparencias de um turbulento desmoldismo pessoal — a rebique e não a frente do seu partido.

Ha annos que uma propaganda incessante faz pesar sobre o que ella chama no seu linguajar de "juventude da esquerda" a responsabilidade de uma crise moral cujas causas me parecem profundamente profundas. Quem quer que tenha a menor experiencia da guerra sabe que um

Exercito vale pelos seus quadros não foi entre os militantes dos movimentos operários que o nosso ressurto. Não mesmo que a arinha francesa, e particularmente a sua aviação, parece ser hoje, mais do que outrora qualquer arma, cheia do espirito de compingna. Ora — se me permittem continuar a falar a mesma linguagem fora de moda — a Marinha é rapidamente "reacuada". Julgo poder afirmar que os aviadores que acabam de bombardear Gibraltar, após se terem opposto ha cinco mezes ao desembarque do sr. Manel, venham pertence ao "Front Populaire".

convenção annual da National Coffee Association nos Estados Unidos

Por Fred KREUTZENSTEIN (Especial para os "Diarios Associados")

GREENBRIER — (West Virginia) — Este anno, como tem sido feito nos anteriores, reun

BORRACHA SYNTHETICA

O Brasil tem grande interesse na indústria de borracha no mundo inteiro. A hevea é nativa do Amazonas e se por enquanto a nossa participação como produtora e exportadora é diminuta, chegará tempo em que mais bem organizados poderemos retirar, pelo menos em parte, a posição que tinhamos nos mercados mundiais, no começo do século.

O aproveitamento da nossa borracha está sendo feito intensamente, pela indústria brasileira, que fabrica excelentes pneus e outros produtos, todos de primeira qualidade e capazes de concorrer com êxito com os similares estrangeiros.

No entanto, o futuro da borracha está sendo ameaçado pelos milagres da química. Na Alemanha e nos Estados Unidos, a borracha synthetica vem ganhando um desenvolvimento extraordinário. Há cerca de dois meses, a companhia B. F. Goodrich, conhecida em todo o mundo pelas suas manufaturas de borracha, anunciou um novo material synthetico, denominado Ameripol, com que foram fabricados pneus, expostos em Nova York.

Agora, nova comunicação da companhia ao publico dá a conhecer que a sua fabrica está aparelhada para o fornecimento em larga escala de pneus de Ameripol. Não tardará, pois, que os atuais pneus americanos sejam calçados com pneus daquela materia. Formosa-se uma companhia, a Hydrocarbon Chemical Rubber Co., para a exploração intensiva da borracha synthetica. Calcula-se desde já que a nova org. produzirá anualmente duas mil toneladas, o que excede do muito todo o consumo de borracha synthetica do mundo.

Como se vê a nossa hevea tem diante de si novo e crescente perigo.

Contarmos com o interesse dos mercados americanos para o aumento das nossas exportações e a vitória dos preços. Se, porém, chegarmos a algum entendimento com o governo dos Estados Unidos, que dispõe de uma verba bastante elevada, afim de estimular a produção da borracha neste hemisphero, será difficil com as nossas proprias forças vencer essas especias desfavoráveis. Estamos certos de que o governo brasileiro, perfeitamente informado do progresso e exito da fabrica da borracha synthetica na America do Norte, buscará um meio amparar o produto amazonico. A hevea oferece ainda qualidades insuperáveis, que o produto synthetico está longe de igualar. Resumos alguns trunfos, de que podemos lançar mão, para não perder, nesse jogo economico.

ZONAS MORTAS

O problema da colonização do interior do país, com a fixação definitiva do homem à terra, continua a constituir uma das preocupações dominantes do governo. Desde os tempos mais remotos os nossos dias, quando já disparamos de condições e elementos econômicos para resolvê-lo, elle continua a ser o problema dos nossos Estados. Se é certo que a imigração estrangeira permitiu o povoamento a exploração e o desenvolvimento de regiões privilegiadas, outras, entretanto, menos favorecidas pelo clima, pelas obras de saneamento e pelo sistema geral de comunicações, permanecem quasi desertas. As estatísticas apresentam, com respeito de zonas mortas, cifras alarmantes. No Amazonas, a percentagem da população por quilometro quadrado é de 0,25; no Acre, 1,0; e no Pará, de 1,61.

Em visita recentemente ao Estado de Goiás, o presidente Getúlio Vargas fez observações pessoais e registou um vasto inquérito a respeito da colonização dessas regiões desprovidas. Dos seus estudos, baseados sempre no alto senso activo que lhe caracteriza o espirito, resultaram varias medidas a já estão entrando em execução. Ainda recentemente, o chefe de Estado imprimiu orientação definitiva ao problema da colonização, determinando, em despacho, a instalação de um nucleo colonial no Estado de Goiás, com uma forma particular de organização, que por certo viria de ponto de partida para a criação de outros nucleos semelhantes.

Não escapou, por certo, ao sr. Getúlio Vargas um factor importantissimo nessa questão da colonização: a que os nucleos precisem ser organizados, tendo-se sempre em vista as condições especificas do meio, a natureza das terras a explorar, os processos de trabalho, o rendimento e o escoamento da produção obtida. Assim, da proxima viagem que o chefe da Nação realizará ao valle amazonico, bem como a outros pontos do interior do país, decorrerão medidas adequadas à fixação dos nucleos em cada um delles.

Somente desse modo, e com outras providencias complementares, o caracter sanitario, poderemos obter pouco a pouco as numerosas zonas mortas do territorio nacional.

Congresso de Jornalistas Catholicos

ERA INAUGURADA NA PROXIMA SEMANA

Inaugura-se no dia 9 o 2º Congresso dos Jornalistas Catholicos, com sessões de estudo se realizam na sede da A.J.C. e as sessões publicas no auditorio da B.I.

A comissão executiva do Congresso continua recebendo adhesões de varios pontos do país e manifestações de apoio do Episcopado Nacional.

Ontem, visitou a A.J.C. o director do vespertino "A Ordem", sr. Nalio, o qual é portador de varias mensagens, dentre as quaes a do bispo diocesano e outra do interventor no Rio Grande do Norte.

Funcionou em alta a Bolsa de Nova York

COTACAO DA LIBRA E DO ALGODAO — O TRIGO ARGENTINO — FECHOU EM BAIXA O MERCADO DE CAFE

NOVA YORK, 3 (U. P.) — O Mercado de Valores abriu hoje em alta e activo. Os titulos funcionaram em condições irregulares. O Mercado de Algodão abriu firme com a cotação de 9.86 para a entrega no decorrer deste mês.

A libra fechou cotada na abertura a 4.00 3/4.

O MOVIMENTO GERAL DA BOLSA

NOVA YORK, 3 (U. P.) — O Mercado de valores e titulos fechou em alta e activo, com os titulos esboçando em posição irregular. 180.000 titulos e acciones a 4.00 3/4. A libra fechou a 4.00 3/4.

FUNCIONOU EM BAIXA O MERCADO DE CAFE

NOVA YORK, 3 (U. P.) — O Mercado de cafe fechou em baixa, com o tipo Santos a termo entre a ultima cotação e dois pontos de baixa. Não dispõem de mais de 200 1/2 permanecendo sem alteração. Os contratos Rio não foram negociados, fechando nominalmente e inalterados.

O TRIGO ARGENTINO — BUENOS AIRES, 3 (U. P.) — O trigo foi vendido hoje no Mercado de Cereales desta praça ao preço de seis pesos e vinte e cinco centavos.

Voltou a fluctuar o "Prudente de Moraes"

ESTAVA ENCALHADO HA MAIS DE UM ANNO

VALPARAISO, 3 (U. P.) — Comunica-se oficialmente que as 15 horas de hoje foram coroadas de exito as tentativas para safar o navio brasileiro "Prudente de Moraes", que se achava encalhado em Punta Arenas, voltando a fluctuar.

Ecos da morte do presidente Estigarribia

REGISTRADA OFICIALMENTE O FEITO DOS AVIADORES BRASILEIROS

No Boletim de ontem o general Inacio Reguera, director da Aeronautica, fez publico o seguinte: "O exmo. sr. general 1º sub-chefe do Estado Maior do Exército, remetteu a esta Directoria a informacão referente a acção dos 12 aviadores Silas de Cerqueira Leite e Carlos de Assumpção Cardoso, presençados pelo nosso addido militar no Paraguay, por occasião do accidente que victimou o illustre Marechal José Felix Estigarribia e sua digna esposa."

"Estes dois jovens officiaes ao terem tido conhecimento da dolorosa occorrença, que golpeou tão profundamente a Nação paraguaya e quando não estava ainda conhecida a verdadeira extensão do desastre, espontaneamente se ofereceram para partir em busca de noticias do avião alvejado."

"A despeito da densa bruma que se levantou com elles, o capitão avião Henrique S. Danties, do Exército Henrique S. Danties, de uma admirável demonstração de pericia e serenidade, não tardaram em localizar o avião procurado."

"Gracias a este admirável feito dos nossos aviadores", "puderam as altas autoridades da Republica do Paraguay saber exactamente o que se havia passado", "dada a ausencia completa de comunicações entre Assumpção e o local do desastre."

"Pode assegurar que o nosso Cordeiro Aereo Militar, com o feito dos seus pilotos tegeas Silas e Assumpção Cardoso, conquistou nesse momento, para a Nação paraguaya, o elevado motivo para o fortalecimento do seu já consagrado prestigio."

"E com grande satisfação que transcrevo as referencias do nosso addido militar e louvo os officiaes acima referidos pelo bello gesto de desprendimento e nitida compreensão dos seus deveres de soldados."

O registro de diplomas de ex-alunos de uma Faculdade paulista

DECISÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Esteve, reunido, ontem, o Conselho Nacional de Educação, sob a presidência do sr. Cesar de Andrade, de que deu parecer contrario ao registro.

Sobre o assumpto, foi, tambem, unanimemente aprovada uma proposta do sr. Jurandir Lodi, no sentido de que o Departamento Nacional de Educação tome as providencias que entender de direito, para o recolhimento do arquivo da antiga Escola de Pharmacia e Odontologia de São Paulo, como estabelecida a lei em vigor, cuja fiscalização foi cada, ou suspensa, em 1922.

Presidente de honra da Associação dos Amigos de Portugal

A CEREMONIA DA ENTREGA DO TITULO AO GENERAL CARMONA

Realiza-se amanhã, no salão nobre do Lyceu Literario Portueuz, a cerimonia que a Associação dos Amigos de Portugal promove, sob a presidência do sr. General Cármona, para comemorar a data de 5 de outubro e fazer entrega do diploma de presidente de honra da Associação ao presidente de Portugal, general Oscar Fragoz.

Nessa occasião será recebido como membro honorario o embaixador portueuz.

MEDIDAS DE AMPARO AO CARVÃO NACIONAL

Obras e instalações autorizadas, inclusive o aparelhamento de portos e estradas de ferro e a organização de frota apropriada

Taxas creadas para custeio do plano — A utORIZADAS TAMBEM OPERAÇÕES DE CREDITO até o maximo de 200.000.000\$000 — Controle e limitação da importação — Uma usina de briquetagem no Distrito Federal — E mprestimo por intermedio do Banco do Brasil — Integra do decreto-lei hontem a assignado pelo presidente Getúlio Vargas

O presidente da Republica assignou o seguinte decreto-lei, dispondo sobre o melhor aproveitamento do carvão nacional:

1º — O presidente da Republica usando das atribuições que lhe confere o artigo 180 da Constituição e tendo em vista a expolição que lhe fez o ministro da Viação e Obras Publicas,

Considerando que o Brasil possui grandes jazidas de carvão mineral, algumas já em exploração mas nem sempre em condições satisfactorias;

Considerando que os interesses nacionais aconselham se amplie o aproveitamento dessa riqueza;

Considerando que para isso consegue a inteira satisfação dos brasileiros é indispensavel dotar a industria carvoeira dos recursos, financeiros e humanos, necessários a melhoria do trabalho e meios de transportes para poder oferecer ao consumo um produto atraente pelo preço e pela qualidade;

Considerando não ser possível realizar esse programma com os recursos normaes do Tesouro;

Decreta:

Art. 1º — Fica o governo da União autorizado a auxiliar, pela forma que julgar conveniente, as empresas nacionais de mineração de carvão, para o fim exclusivo de melhorar a qualidade do seu produto e diminuir o seu custo de produção.

Paraphrasso unico — Quando o auxilio se traduzir por concessão de emprestimos, estes serão feitos sob forma de credito a longo prazo por intermedio do Banco do Brasil, não podendo ultrapassar 15% do orçamento das obras projectadas, ouvido o Conselho Nacional de Minas e Metallurgia.

Art. 2º — Ficam autorizadas obras e instalações necessarias para facilitar e baratear o transporte do carvão nacional, de conformidade com os estudos, projectos e orçamentos elaborados pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas e aprovados pelo presidente da Republica.

Art. 3º — Para os fins previstos no artigo anterior, sem prejuizo de outras medidas que se tornarem necessarias, serão tomadas as seguintes providencias:

a) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

b) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

c) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

d) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

e) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

f) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

g) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

h) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

i) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

j) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

k) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

l) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

m) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

n) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

o) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

p) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

q) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

r) — regularização da situação da Estrada de Ferro do Juchuy;

2º — dragagem dos baixios do Rio Jacaré no trecho que interessa ao transporte de carvão;

3º — aparelhamento dos portos de embarque e desembarque do carvão nacional, de modo a permitir maior rapidez e economia nas operações;

4º — remodelação e prolongamento a novas zonas carboníferas da Estrada de Ferro de Itapetininga;

5º — conclusão das obras do porto de Laguna;

6º — aparelhamento do porto de Imbituba, mediante concessão para sua construção e exploração;

7º — instalação no Distrito Federal de uma usina para briquetagem do carvão nacional, e da industria de carvão extracoeiro;

8º — organização de frota apropriada ao transporte do carvão nacional;

9º — aparelhamento do Instituto Nacional de Tecnologia para o estudo do carvão nacional, visando o seu melhor aproveitamento, quer como combustível, quer como materia prima para produção de gás de iluminação e para a industria siderurgica;

10º — aparelhamento do Departamento Nacional da Produção Mineral para promover uma avaliação rapida e precisa dos recursos nacionais em carvão, estudar o seu melhor aproveitamento e opinar sobre a conveniencia de serem constituídas áreas reservadas em zonas carboníferas que possam interessar à defesa nacional.

Art. 4º — Fica prohibida a importação de quaisquer instalações, fixas ou moveis para queimar, destilar ou gasificar combustiveis minerais solidos que não permitam a utilização eficiente dos silos minerais nacionais, dependendo a importação de instalações do parecer do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia.

Art. 5º — Esta importação poderá ser permitida, a juizo do Governo, para os lugares em que o preço do carvão nacional for superior a 80% do carvão estrangeiro, inclusive direitos aduaneiros.

Art. 6º — Este artigo não se applica às instalações que, a juizo dos Ministros da Guerra ou da Marinha, interessam à defesa nacional.

Art. 7º — Fica concedida isenção de direitos alfandegarios às instalações de carvão e aparelhos destinados à queima, destillação ou gasificação do carvão nacional.

Art. 8º — O desembaraço alfandegario de todo e qualquer carregamento de carvão estrangeiro importado em bruto ou briquetado, dependente de prova de origem, a ser feita pelo importador, não será superior a 20% da quantidade importada.

Art. 9º — E permitido o desembaraço alfandegario do carvão estrangeiro, independentemente da aquisição do carvão nacional, se o importador fizer prova, para cada carregamento, de que as empresas carvoeiras, inscricas no Ministerio da Agricultura, não lhe puderam fornecer carvão nacional, correspondente ao carvão nacional correspondente.

Art. 10º — A isenção ou redução de direitos de importação, concedida nos termos da legislação ou contrato em vigor, para a importação do carvão de pedra em bruto ou em "briquetes", só será dada mediante a seguinte condição:

1º — E permitido o desembaraço alfandegario do carvão estrangeiro, independentemente da aquisição do carvão nacional, se o importador fizer prova, para cada carregamento, de que as empresas carvoeiras, inscricas no Ministerio da Agricultura, não lhe puderam fornecer carvão nacional, correspondente ao carvão nacional correspondente.

Art. 11º — A isenção ou redução de direitos de importação, concedida nos termos da legislação ou contrato em vigor, para a importação do carvão de pedra em bruto ou em "briquetes", só será dada mediante a seguinte condição:

1º — E permitido o desembaraço alfandegario do carvão estrangeiro, independentemente da aquisição do carvão nacional, se o importador fizer prova, para cada carregamento, de que as empresas carvoeiras, inscricas no Ministerio da Agricultura, não lhe puderam fornecer carvão nacional, correspondente ao carvão nacional correspondente.

Art. 12º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 13º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 14º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 15º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 16º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 17º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 18º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 19º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 20º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 21º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 22º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 23º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 24º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 25º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 26º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 27º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 28º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 29º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 30º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 31º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 32º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 33º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 34º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 35º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 36º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 37º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 38º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 39º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 40º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 41º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 42º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 43º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 44º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 45º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 46º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 47º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 48º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 49º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 50º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 51º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 52º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 53º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 54º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 55º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 56º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 57º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 58º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 59º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 60º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 61º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 62º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 63º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 64º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 65º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 66º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 67º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 68º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 69º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 70º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 71º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 72º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 73º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 74º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

Art. 75º — O consumidor de carvão estrangeiro não poderá, para a sua industria, de um determinado tipo de carvão, a juizo do Conselho Nacional de Minas e Metallurgia,

“Entendimento amplo, leal e amistoso com o Brasil, é o que o desejam o governo e o povo da Argentina”

Um dos artistas vivos mais inspirados

Como Portinari está sendo apreciado nos Estados Unidos

NOVA YORK, 3 (Por William Island, da "Associated Press"). Cândido Portinari, pintor brasileiro, está sendo recebido como "um dos mais inspirados artistas vivos".

Antecipando-se à próxima inauguração, a 3 de outubro próximo, do trabalho desse artista, no Museu de Arte Moderna, o sr. Robert C. Smith, gerente de arte da Biblioteca Federal de Congressos, em Washington, disse que Portinari conseguiu provar que a pintura brasileira, apesar de seu passado exótico e das condições contribuições suas, em fontes estrangeiras, pôde ser monumental e original. Ela é o principal intérprete dessa grande força que cada dia se torna mais articulada: — o negro das Américas.

Analisando os trabalhos de Portinari em uma publicação especial, feita pelo Museu sobre a próxima exposição do artista brasileiro, o sr. Robert Smith disse, com toda a sua autoridade de técnico oficial: — "Ao contrário de Rivera e dos muralistas, Portinari não traz nenhuma mensagem didática, social ou apocalíptica. O que ele observou, porém, expõe com simpatia e dignidade, sem matizes de propaganda. Sob uma base tão firme, os pintores brasileiros devem continuar a aumentar a importância e a desenvolver um papel relevante na futura arte pan-americana."

"A arte de Portinari, serenamente segura na superfície, é notavelmente variada em técnica, em estilo e em temas. Seus trabalhos têm objetivos de renascença e uma tal forma de simplicidade nos modelos, bem como de virtuosismo linear, que os tornam tão atraentes quanto os de um mestre da arte renascentista."

Os trabalhos de Portinari foram descobertos pelo Museu de Arte Moderna na redução do "magazine" "Fortuna", que publicou um artigo sobre o artista brasileiro. Miss Florence Fen Hain sobre a obra de artista brasileiro.

Um desses trabalhos foi exposto, por iniciativa do Museu, numa exposição especial comemorativa da inauguração da sua nova sede, a rua 55, bem perto da famosa Quinta Avenida.

Mais tarde, o Museu comprou

DR. JOSE DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
Doenças Sexuais do Homem
Rua do Rosario, 172 — 11 e 14

Partiu para Santiago o presidente do Banco de Importação e Exportação

BUENOS AIRES, 3 (A. P.). — O sr. Warren Lee Pierson, presidente do Banco de Importação e Exportação, de Washington, partiu hoje de avião para Santiago, depois de uma breve estada nesta capital.

Uma revista?
O CRUZEIRO

A nova sede da União dos Escoteiros do Brasil

OUTRAS NOTÍCIAS SOBRE AS ATIVIDADES DE ESCOTISMO

Acaba de transferir sua sede para o Edifício Metropolitan a União dos Escoteiros do Brasil, nas dependências que lhe foram dadas pelo Ministério da Educação. A nova sede vai ser mobilada em estilo russo. Tendo sido eleito para o cargo de presidente da União dos Escoteiros do Brasil o general Heitor Augusto Borelli, este escoteiro renuncia ao cargo de presidente da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra.

Na reunião da Assembleia geral da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, realizada na noite de terça-feira passada, foi eleito presidente desta entidade o coronel Zenobio da Costa.

A revista "Juri", que a Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra e a Federação Carioca de Escoteiros vêm publicando, vai dedicar seu próximo número, que deve sair nos próximos dias, ao "Congresso dos Dirigentes Escoteiros" e à Conferência dos Escoteiros Estaduais que vieram a esta capital para a "Semana da Pátria" e tomar parte na cerimônia da incorporação simbólica da União dos Escoteiros do Brasil à Juventude Brasileira.

Os Escoteiros "Rita de Cassia" realizaram uma visita de confraternização aos Escoteiros "Almirante Barroso" do Riachuelo Tennis Club, realizando estas duas associações uma "Noite Escoteira", oferecida aos associados daquele Club e às famílias dos escoteiros.

Continuam intensos os trabalhos para a excursão aos Estados do Paraná e São Paulo, que a Federação Carioca de Escoteiros vai realizar em dezembro do corrente ano, como encerramento de suas atividades em 1940.

Observe SEU FILHINHO...

...no caso da existência de lombrigas em seus intestinos delicados, dê-lhe logo o Licor de Cacau Xavier — lombrigicida gostoso e infalível

LICOR DE CACAU XAVIER

Trocados expressivos discursos entre os ministros da Fazenda do nosso e do paiz amigo no acto inaugural da Conferencia Economica

A primeira reunião ordinaria — Como fica ram organizadas as sub-comissões — Homenagem do presidente do Banco do Brasil, visita ao Ministério do Trabalho e o banquete no Copacabana Palace



A esquerda, o ministro Pinedo, chefe da Missão Argentina, quando pronunciava seu discurso; á direita, o ministro da Fazenda saudando os delegados argentinos e dando por instalada a Conferencia

Em sessão iniciada às 10 horas, na sede do Conselho Federal de Comércio Exterior, foi ontem instalada a Conferencia Economica Argentina-Brasileira.

O acto teve a presença dos ministros Oswaldo Aranha, Fernando Costa, Waldemar Falcão e Souza Costa, sr. David Teyner, embaixador de Negocios da Argentina, e outros elementos de destaque, bem assim os membros das duas missões.

Presidiu os trabalhos o ministro da Fazenda, que explicou os motivos da Conferencia, nos seguintes termos:

"Foi, sem dúvida, uma iniciativa feliz a dos chefes das delegações da República Argentina e do Brasil concertada em Havana, para a reunião, no Rio de Janeiro, de uma comissão mista brasileiro-argentina, composta de peritos comerciais, com o objectivo de estudar os melhores meios de desenvolver o intercâmbio mercantil entre as duas Republicas irmãs."

A guerra actual veio privar as Américas de antigos mercados. A economia americana sofre com a situação criada, enormes prejuízos. O caminho a seguir, por ser o mais acertado, foi bem compreendido pelos representantes argentino e brasileiro em Havana: — uma política de estreita colaboração das nações americanas. Só assim poderemos chegar, nesta emergência, a resultados capazes de trazer as nossas economias a uma posição de relativa transcendência. Encontramos assim na persistência de uma política que os nossos governos vêm preconizando o rumo verdadeiro para a solução de nossos problemas: a política da cooperação, do entendimento e da acção do princípio da interdependência dos povos.

Vossa excelência, sr. ministro Pinedo, emprestou àquella resolução e maior importância, não só por se tratando de uma resolução imediata dos delegados argentinos à reunião projectada, mas — e principalmente — vindo em pessoa assistir à inauguração dos respectivos trabalhos, dando com a sua presença um cunho altamente importante às negociações que se vão iniciar.

Vossa excelência, com o seu claro espírito, compreendeu desde logo as nossas dificuldades actuaes, e neste caso, a acção só poderia dar-se por um maior estímulo das relações económicas entre povos irmãos."

Constituídos dois países grandes, ambos fortes, ambos capazes de fazer o trabalho em conjunto, trarão resultados inculcáveis para as nossas economias.

Señor ministro Pinedo: — a proposta de v. ex. não é sumamente oportuna e não a integramos como um acto que reafirma a fraterna amizade argentino-brasileira. Aqui, v. ex. encontrará a maior boa vontade, o maior afeto, a maior atenção, factores que asseguram os nossos entendimentos e a sua dedicação à causa de resultados profundamente benéficos para as nossas duas pátrias. O trabalho desenvolvido nessa atmosfera será profícuo, principalmente porque poderemos contar com a acção ininterrupta de v. ex., a sua experiência, a sua dedicação à causa, a sua inteligência e a sua honra. Os governos da República Argentina e do Brasil estão vivamente empenhados: a causa de um maior entendimento visando ampliar as relações comerciais entre povos amigos.

Dou por inaugurados os trabalhos da Conferencia Economica."

RESPONDE O MINISTRO PINEDO

A seguir, fez uso da palavra o ministro das Finanças da Argentina, sr. Frederico Pinedo, que na qualidade de chefe da delegação do seu país, pronunciou o seguinte discurso:

"Muito presente nesta casa corresponde a um propósito muito claro. Concedida esta conferencia em cumprimento de uma resolução de Havana, o governo do meu país quer que um dos seus ministros viesse a esta reunião expressar toda a importância que a República Argentina empresta a um entendimento com os Estados Unidos do Brasil, para fomentar entre os dois países um maior intercâmbio comercial."

A delegação argentina não vem inibida do conceito de que fará um sacrifício em concordar com a realização deste país para a introdução de novos produtos de nossas economias, em quantidade acrescida. Os artigos brasileiros que chegam ao nosso país já são introduzidos em quantidade de procura da nossa população, porque são necessários à sua vida. A introdução de produtos brasileiros por parte de nossos compatriotas, aumentam simultaneamente a capacidade aquisitiva desse povo, tornando possível a compra de maior quantidade de elementos de vida e bem estar, que em parte são adquiridos a preços mais baratos, graças ao nosso trabalho argentino."

Além disso, dominando em nossa delegação o conceito de que não se trata de um sacrifício, mas de uma oportunidade de nos dar um prejuízo, não nutrimos a aspiração de conceder o mínimo de possibilidades à introdução de artigos brasileiros em terra argentina, em troca do direito a trazer o máximo de exportações argentinas a este país. Posso assegurar aos distintos membros da delegação brasileira que a delegação argentina não acredita que o seu exito esteja na razão inversa do aumento das exportações argentinas para o nosso país, que nos comprometemos a realizar ou a permitir, em troca da conservação e extensão deste mercado para os produtos do nosso solo e da nossa industria. Por mais firme que seja nossa razão de resistência a todo prejuízo ou ilusão mercantilista, para tornar eficaz nossa conduta de governo, não nos deixamos levar por interesses momentâneos, forçados a que tenhamos em conta as manifestações desta maneira de pensar e de agir que, a despeito de toda a lógica e do ensinamento dos séculos, se impõem ao mundo contemporâneo como aberrações ou deformidades, condicionando a sua existência à possibilidade de acção dos países menos propensos ao exclusivismo comercial."

UNIDOS POR LAÇOS DE VELHO E INDESTRUCTIVEL AFECTO

Continuando, disse o chefe da delegação visitante:

"Se para algum a autarquia é um ideal razoável — o que devido a essa ideia não pode logicamente ser nosso. O Brasil, como a Argentina, no que constituem os núcleos mais importantes e genuínos de suas respectivas produções, não estão em condições de interioridade em relação a nenhum país nos asseguramos condições artísticas de privilégio para que possamos colocar no mercado universal cereais ou café, linho ou canhamo, carne ou algodão, couros ou lã. Tudo isto e muito mais que isto podemos produzir e vender em bases que desafiam toda concorrência, procurando, em troca, com optimas propostas, outros produtos do trabalho humano, do mundo se orienta no sentido de mais livre commercio e da mais perfeita divisão do trabalho de acordo com a aspiração, dominante há muito pouco tempo, de elevar o nível de vida das grandes massas humanas, a voz de nossos povos não seria certamente a mais indicada para pregar o levantamento contra essa ordem de coisas."

Porém, de certo, o mundo não parece, pelo menor transitorio, orientado num sentido utilitico e estamos obrigados a encarar essa realidade. Quer o número de quebra ou possa encontrar a paz e a colaboração entre as nações livres, quer um signo fatal o que não a partir suas mais apreciadas conquistas a revirar-se a anarquia e a divisão no seio de povos permanentemente hostis entre si, o Brasil e a Argentina, dentro da comunidade americana, necessitam estar capacitados de organizar sua vida e assegurar o seu futuro. Promptos para marchar, associados a todos aqueles que tenham a mesma direcção, a mesma conveniência e de ideal de cooperação, ambos os países devem estar decididos a proseguir o movimento, ainda que outros se detinham ou voltem atrás."

Associados intimamente em matéria económica, tão intimamente como estamos unidos por laços de velho e indestructivel affecto, nos países prêmios olhar em firmeza e confiança o futuro, de qualunqua forma que este se apresente. Não existem duas economias que em mais pontos se completam e que em menos se colidam. Vimos aliados do firme propósito de contemplar estas ultimas com verdadeira boa vontade e encorajamos por nos estudos dos problemas brasileiros actuaes, cuja solução compreensiva que esperamos encontrar nos brasileiros, quando expusermos com franqueza e lealdade, as dificuldades argentinas que aqui podem ser solucionadas ou diminuidas."

INFINITAS FORÇAS POTENCIAES DORMEM

Que se me permita dizer sem embargo, que há algo de mais importante a interessar-nos do que a resolução das penurias económicas

das que entram o intercâmbio da nossa produção. Essas dificuldades merecem ser consideradas e é de se esperar que o acm para a satisfação recíproca dos interesses afectados em ambos os países e sobretudo de forma a contemplar as suas economias. Creio, porém, que tais problemas, oriundos da legitima aspiração de colocar a produção actual, não têm significação suficiente para monopolizar a atenção dos governantes das duas nações, quando se trata de firmar bases sólidas para proveitoso intercâmbio."

Nem o Brasil, nem a Argentina, graças a Deus, atingiram o máximo do seu desenvolvimento económico. Dormem em ambos os países infinitas forças potencias que, algum dia despertarão. A produção actual das riquezas nas duas nações é uma parte ínfima do que ambas podem por em movimento, e as que acaso seja urgente movimentar quando o Velho Mundo deixa de levar a parte que lhe estava destinada. Mais que nivelar o intercâmbio de uma escassa produção, por legitima que transitoriamente possa ser essa aspiração, num mundo de commercio pluralista, obstruído por barreiras difficilmente transponíveis, deve interessar-nos abrir amplios caminhos para um proveitoso intercâmbio de uma volumosa e crescente produção futura, assentada entre os dois países, sobre bases económicas duráveis. Acreditamos firmemente que podemos realizar esse propósito para o futuro, e ele deve ser para estes povos a constante preocupação dos seus governos."

progrezista administração brasileira, dirigida por estadistas de clara visão e equilíbrio, é bem capaz de levar a termo tal empresa. Creiam, senhores, que haverá do lado argentino igual propósito. O governo e o povo da minha patria nada desajam mais ardientemente do que um entendimento amplo, leal, amistoso com seu culto, prospero e gigantesco vizinho."

AS DELEGAÇÕES

A Delegação Brasileira, a Conferencia é constituída dos seguintes membros: chefe, ministro Arthur de Souza Costa; sr. Souza Dantas e Mario Moreira da Silva, pelo Ministério do Exterior; Raulino de Oliveira, representante do Conselho Federal de Commercio Exterior; Uladrico Cavalcanti e Octavio Bulhões, representantes do Ministério da Fazenda; engenheiro Firmo Dutra; Elivaldo Lodi, presidente da Federação Nacional das Industrias; Santos Filho, director da Carteira Cambial do Banco do Brasil; Arthur Torres Filho, representante do Ministério da Agricultura; Pupo Nogueira, representante da Industria de tecidos de São Paulo; e Eloy de Moura, representante do Ministério do Trabalho.

A Delegação Argentina está assim constituída: chefe, ministro Frederico Pinedo; sr. Armando Molina, Manuel Angel Martinez, Rodolfo Konrad, Venancio Rios Gallarate, Alberto Bonfanti, Carlos A. Coll Benegas, Edmundo, Calcazno, e Presbitero.

NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Após encerramento da sua primeira reunião, o chefe da Missão Argentina, ministro Frederico Pinedo, e o sr. Raul Prebisch, director geral do "Banco Central da Argentina, acompanhados dos ministros Oswaldo Aranha e Fernando Costa, visitaram as diversas dependências do Ministério do Trabalho, onde foram recebidos pelo ministro Waldemar Falcão.

HOMENAGEM DO PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL

Após a visita ao sr. Marcos de Souza Dantas, presidente do Banco do Brasil, ofereceu ao sr. Raul Prebisch um almoço no Jockey Club em homenagem ao ministro Frederico Pinedo e demais membros da delegação económica argentina.

Tomaram parte no ágape, além dos homenageados, o chanceler Oswaldo Aranha, o representante diplomático da República Argentina, os ministros Fernando Costa e Arthur de Souza Costa, bem como alguns funcionários do Ministério da Fazenda e do Banco do Brasil, directores de estabelecimentos de crédito e membros da delegação brasileira à Conferencia.

Ao champagne, o sr. Marcos de Souza Dantas, presidente do Banco do Brasil, apresentou cumprimento aos seus colegas argentinos, formulando votos para que dessa reunião, tão amigável, resultasse um exito definitivo e utilitário para os dois países amigos.

(Continua na 4.ª página)

que se me permita dizer sem embargo, que há algo de mais importante a interessar-nos do que a resolução das penurias económicas

das que entram o intercâmbio da nossa produção. Essas dificuldades merecem ser consideradas e é de se esperar que o acm para a satisfação recíproca dos interesses afectados em ambos os países e sobretudo de forma a contemplar as suas economias. Creio, porém, que tais problemas, oriundos da legitima aspiração de colocar a produção actual, não têm significação suficiente para monopolizar a atenção dos governantes das duas nações, quando se trata de firmar bases sólidas para proveitoso intercâmbio."

Nem o Brasil, nem a Argentina, graças a Deus, atingiram o máximo do seu desenvolvimento económico. Dormem em ambos os países infinitas forças potencias que, algum dia despertarão. A produção actual das riquezas nas duas nações é uma parte ínfima do que ambas podem por em movimento, e as que acaso seja urgente movimentar quando o Velho Mundo deixa de levar a parte que lhe estava destinada. Mais que nivelar o intercâmbio de uma escassa produção, por legitima que transitoriamente possa ser essa aspiração, num mundo de commercio pluralista, obstruído por barreiras difficilmente transponíveis, deve interessar-nos abrir amplios caminhos para um proveitoso intercâmbio de uma volumosa e crescente produção futura, assentada entre os dois países, sobre bases económicas duráveis. Acreditamos firmemente que podemos realizar esse propósito para o futuro, e ele deve ser para estes povos a constante preocupação dos seus governos."

progrezista administração brasileira, dirigida por estadistas de clara visão e equilíbrio, é bem capaz de levar a termo tal empresa. Creiam, senhores, que haverá do lado argentino igual propósito. O governo e o povo da minha patria nada desajam mais ardientemente do que um entendimento amplo, leal, amistoso com seu culto, prospero e gigantesco vizinho."

AS DELEGAÇÕES

A Delegação Brasileira, a Conferencia é constituída dos seguintes membros: chefe, ministro Arthur de Souza Costa; sr. Souza Dantas e Mario Moreira da Silva, pelo Ministério do Exterior; Raulino de Oliveira, representante do Conselho Federal de Commercio Exterior; Uladrico Cavalcanti e Octavio Bulhões, representantes do Ministério da Fazenda; engenheiro Firmo Dutra; Elivaldo Lodi, presidente da Federação Nacional das Industrias; Santos Filho, director da Carteira Cambial do Banco do Brasil; Arthur Torres Filho, representante do Ministério da Agricultura; Pupo Nogueira, representante da Industria de tecidos de São Paulo; e Eloy de Moura, representante do Ministério do Trabalho.

A Delegação Argentina está assim constituída: chefe, ministro Frederico Pinedo; sr. Armando Molina, Manuel Angel Martinez, Rodolfo Konrad, Venancio Rios Gallarate, Alberto Bonfanti, Carlos A. Coll Benegas, Edmundo, Calcazno, e Presbitero.

NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Após encerramento da sua primeira reunião, o chefe da Missão Argentina, ministro Frederico Pinedo, e o sr. Raul Prebisch, director geral do "Banco Central da Argentina, acompanhados dos ministros Oswaldo Aranha e Fernando Costa, visitaram as diversas dependências do Ministério do Trabalho, onde foram recebidos pelo ministro Waldemar Falcão.

HOMENAGEM DO PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL

Após a visita ao sr. Marcos de Souza Dantas, presidente do Banco do Brasil, ofereceu ao sr. Raul Prebisch um almoço no Jockey Club em homenagem ao ministro Frederico Pinedo e demais membros da delegação económica argentina.

Tomaram parte no ágape, além dos homenageados, o chanceler Oswaldo Aranha, o representante diplomático da República Argentina, os ministros Fernando Costa e Arthur de Souza Costa, bem como alguns funcionários do Ministério da Fazenda e do Banco do Brasil, directores de estabelecimentos de crédito e membros da delegação brasileira à Conferencia.

Ao champagne, o sr. Marcos de Souza Dantas, presidente do Banco do Brasil, apresentou cumprimento aos seus colegas argentinos, formulando votos para que dessa reunião, tão amigável, resultasse um exito definitivo e utilitário para os dois países amigos.

(Continua na 4.ª página)

**AMANHÃ
FASANELLO
VENDERÁ OS
1.000
CONTOS**

E SORTEIO DE OUTRO CHEVROLET-GRÁTIS

E' FANTASTICO

FASANELLO

4.ª FEIRA VENDEU

13958 com 300 contos

E JA' PAGOU 1/2 BILHETE

FASANELLO

TAMBEM VENDEU E PAGOU

13904 com 300 contos

13447 com 300 contos

25533 com 300 contos

AVENIDA, 110

AVENIDA, 147

AS CASAS FASANELLO ENRIQUECEM O POVO

Creado o Conselho Nacional de Minas e Metallurgia

Estudará e proporá medidas uteis á solução dos problemas relativos ás industrias de mineração e metallurgicas

O presidente da Republica, considerando os grandes recursos minerais do país e o desenvolvimento das industrias de mineração e metallurgia, além da necessidade de disciplinar essa actividade produtora de modo que se consiga, com o menor dispêndio de capitales, os maiores benefícios para a economia nacional, assignou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — Fica instituído o Conselho Nacional de Minas e Metallurgia, com sede na Capital da Republica, composto de brasileiros natos, de reconocida idoneidade moral e competencia técnica em assumptos de mineração e metallurgia.

Art. 2.º — O Conselho se comporá de sete membros: tres escolhidos pelo governo entre brasileiros que satisficam os requisitos exigidos neste artigo; o director do Instituto Nacional de Technologia; o director do Departamento Nacional de Produção Mineral; um engenheiro militar e um engenheiro naval.

Art. 3.º — O Conselho funcionará sob a presidencia do ministro da Viação e Obras Publicas e terá as seguintes attribuições:

a) — estudar os problemas relativos a industrias de mineração e metallurgia que, pela sua natureza, exijam a coordenação de um órgão especializado;

b) — propor medidas que regulem o funcionamento das empresas de mineração e das usinas de tratamento de productos minerais em geral, de modo que a produção se ajuste as necessidades do mercado interno e ás possibilidades de exportação;

c) — estudar os preços de venda dos productos minerais, brutos ou transformados, e propor as medidas necessárias para proteger a produção nacional contra os "dumpings" e o mercado interno contra as altas de preços injustificáveis;

d) — estudar os elementos que influem no custo dos diversos tipos de mineração;

e) — utilizar, para os seus estudos, os laboratorios e demais serviços technicos do Instituto Nacional de Technologia e do Departamento Nacional de Produção Mineral.

Art. 4.º — Os membros do Conselho terão a gratificação de função de 200.000 por sessão a que comparecerem, até o máximo de cinco (5) dias por sessão.

Art. 5.º — O Conselho terá uma Secretaria com o pessoal contratado constante de tabella numerica e de vencimentos aprovada pelo presidente da Republica e admitida na forma da legislação em vigor.

Art. 6.º — O presidente do Conselho designará de entre os funcionarios da Secretaria um para chefia, com a gratificação de função mensal de trezentos mil réis (rs. 300.000).

Art. 7.º — Para a execução do presente decreto-lei no corrente anno fica aberto o credito de cento e cinquenta contos de réis (150.000). Art. 8.º — Revogam-se as disposições em contrario."

ORGANIZADAS AS SUB-COMISSÕES

A's 16 horas, no salão do Conselho Federal de Commercio Exterior, as delegações voltaram a reunir-se.

De início, o sr. Marcos de Souza Dantas, presidente da Delegação Brasileira, apresentou cumprimento aos seus colegas argentinos, formulando votos para que dessa reunião, tão amigável, resultasse um exito definitivo e utilitário para os dois países amigos.

(Continua na 4.ª página)

do carvão nacional e propor, anualmente, a fixação dos preços de venda para o carvão de consumo obrigatorio;

f) — opinar sobre os auxilios financeiros a serem concedidos a empresas de mineração ou metallurgicas;

g) — orientar e fiscalizar, a juizo do governo, e quando houver o emprego de recursos financeiros do Estado, os projectos e obras referentes à construção de installações cujo objecto seja: 1.º — beneficiamento de minerais ou combustiveis sólidos; 2.º — o tratamento de minerais para a extracção de metais ou metallóides; 3.º — a destillação do carvão, visando a produção de coque ou de gás, destinados à industria metallurgica; 4.º — o transporte, a carga e descarga e a venda de productos minerais ou metallurgicos;

h) — propor as medidas necessárias ao melhoramento das condições de transporte dos minerais e productos metallurgicos, visando-lhes o aumento da produção e a diminuição do custo.

i) — utilizar, para os seus estudos, os laboratorios e demais serviços technicos do Instituto Nacional de Technologia e do Departamento Nacional de Produção Mineral.

Art. 9.º — Os membros do Conselho terão a gratificação de função de 200.000 por sessão a que comparecerem, até o máximo de cinco (5) dias por sessão.

Art. 10.º — O Conselho terá uma Secretaria com o pessoal contratado constante de tabella numerica e de vencimentos aprovada pelo presidente da Republica e admitida na forma da legislação em vigor.

Art. 11.º — O presidente do Conselho designará de entre os funcionarios da Secretaria um para chefia, com a gratificação de função mensal de trezentos mil réis (rs. 300.000).

Art. 12.º — Para a execução do presente decreto-lei no corrente anno fica aberto o credito de cento e cinquenta contos de réis (150.000). Art. 13.º — Revogam-se as disposições em contrario."

DR. ELIAS GREGO

— Chefe do Ambulatorio de Ginecologia do Dr. Gaffrée-Giambe — Clinica Gerni — Molentes de Setubal — Fátima — LILIANA — EDF. GLORIA, 3.º andar — Telefone: 22-727 — De 1.ª a 4.ª — Residência: CONDE DE BUN — Tel. 615 — Telephone: 25-0510.

Os productos da

Perfumaria Gaby S/A.

se encontram á venda em todas as lojas e perfumarias e nas

Perfumarias Carneiro

Novo e grande edificio para o Ministerio da Guerra

O lançamento da pedra fundamental do estabelecimento da Intendencia — Outras notícias do Exército —

Na área do terreno do antigo Jockey Club onde se ergue hoje o conjunto de edificios militares que acaba de ser denominado "Estabelecimento Ministerio da Guerra", será lançada amanhã a pedra fundamental do estabelecimento Central de Material de Intendencia.

O orçamento estimado para a execução do projecto aprovado em janeiro do corrente anno é de quinze mil contos de réis.

A sua construção, uma das grandes realizações do general Eurico Dutra, ministro da Guerra, deverá ter inicio imediatamente e o seu termino dentro do periodo de 3 annos.

A execução da construção foi confiada pelo general director de Engenharia ao tenente-coronel Adalberto Rodrigues de Albuquerque.

Pela Directoria de Engenharia, para dar melhor realce a solemnidade de tão grande empreendimento, foi elaborado o programma que se segue:

1. Solemnidade do lançamento da pedra fundamental, ouvindo-se nesta occasião a palavra do general director de Engenharia, allusiva ao acto.

2. Discurso do general Valentin Benicio da Silva justificando a denominação da área onde se acham os depósitos de Engenharia, Veterinaria e Transmissões "Estabelecimento Ministerio da Guerra".

3. Visitação às obras em andamento, sendo nesta occasião inauguradas as placas das ruas principais.

AEROLEVANTAMENTOS

Do chefe do E. M. E. o director de S. G. H. E. comunicou terem sido concluídos, os aerolevantes das regiões que interessam, nos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, às actividades da Missão Rockefeller no combate à malária e que haviam sido determinadas pelo ministro da Guerra, por solicitação do Ministerio da Educação e Saúde Publica.

VAE ESTAGIAR NA 5ª R. M.

O chefe do E. M. E. designou o tenente-coronel da arma de Engenharia, Juarez do Nascimento Fernandes Tavora, para estagiar no Estado Maior da 5ª Região Militar, PROMOVENDO AVIAÇÕES DA M. AMERICANA.

Em parte dada ao director de Aeronautica o major Thomas D. White.

BOLETIM DO FORO

DENUNCIAS E DESPACHOS

Na 3ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Antonio Soares da Silva, do crime do art. 371; Nelson Torquato Alves, do crime do art. 303.

Na 4ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 5ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Francisco Antonio Correa, do crime do art. 306.

Na 6ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 7ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 8ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 9ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 10ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 11ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 12ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 13ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 14ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 15ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 16ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 17ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 18ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 19ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 20ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 21ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 22ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 23ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 24ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 25ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 26ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 27ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 28ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 29ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 30ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 31ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 32ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 33ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 34ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 35ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 36ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 37ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 38ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 39ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 40ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 41ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 42ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 43ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 44ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 45ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 46ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 47ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 48ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 49ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 50ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 51ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 52ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 53ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 54ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 55ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 56ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 57ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 58ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 59ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 60ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 61ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 62ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Na 63ª Vara — O juiz desta Vara, por despacho de ontem, absolviu Manoel Benedito da Silva, de um crime de prisão, e processou no crime do art. 303.

Noticias de Minas Geraes

BAPTIZADO EM BELLO HORIZONTE UM ADVOCADO JAPONÊS

BELLO HORIZONTE, 3 (Meridional) — Foi baptizado hoje, nesta capital o advogado japonês Norio Yabeyama, nascido em Tokio em 1914. A conversão do jovem nipônico revestiu-se das solemnidades próprias para o acto sendo a cerimonia realizada às 18 e meia horas, na matriz da Floresta. O novo christão recebeu o nome de Paulo, reside em Bello Horizonte há tres meses e á aqui comendado a companhia Goyaz, apanzando o mesmo o seguinte despacho:

AMEAÇAS DE APREENSÃO 13.000 RADIOS

BELLO HORIZONTE, 3 (Meridional) — Funcionarios dos Correios estão percorrendo residencias da capital com o fito de levantar o cadastro dos aparelhos de radios aqui existentes. Noticia-se que uma vez levantado o cadastro, serão aprehendidos os tres mil radios desta capital, que não pagarem o respectivo registro, cujo prazo encerrou-se a 20 de setembro ultimo. Apenas cerca de tres mil cumpriram a exigencia legal.

TERMINOU NA PRISÃO A AVENTURA AMOROSA

BELLO HORIZONTE, 3 (Meridional) — No dia 1.º deste passou por esta capital com destino á Itaipua, vindo de Nova Lima o camião dirigido pelo chauffeur Francisco Busaferrero que transportava para Itaipua parte do material de uma companhia de circo, que se acha em Nova Lima.

No camião iam também seis pessoas. Depois de já haver o camião atravessado as ruas da capital, foi a policia avisada de que nele viajava um casal de namorados que fugia de Nova Lima. A vista disso foi avisada a Delegacia Policial de Itaipua, que deve á dos dois namorados, que devem vir hoje para esta capital.

A Inglaterra ainda exporta carvão para Portugal

LISBOA, 3 (A. P.) — Aportaram a esta capital, navegando num comboio, tres cargueiros britânicos e um belga, com 40 mil toneladas de carvão da Inglaterra para as industrias portuguesas. O cargueiro português "Amarante" também está descarregando carvão ligeiz.

Academia Nacional de Medicina

Eleito membro honorario o interventor Adhemar de Barros

— Posse do professor Waldemar Berardinelli — Anestesia por apnéa — Premio São Lucas — Restaurantes populares — Medicina Clinica e biochimica

Presidência pelo prof. Aloysio de Castro e secretário pelo acadêmico Pernambuco Filho e Pitagora Santos, reunidos hontem na Academia Nacional de Medicina, que teve uma sessão consistorial, especialmente pela posse do prof. Waldemar Berardinelli.

TOMOU POSSE O NOVO MEMBRO HONORARIO

Recebido pelo academico Raphael Paredes, que fez o elogio ao novo academico, falou, a seguir, o prof. Berardinelli, que fez um discurso entrecortado de palmas, por isso que em moldes muito trancos e sinceros.

MEMBRO HONORARIO O INTERVENTOR PAULISTA, SR. ADHEMAR DE BARROS

O prof. Aloysio de Castro comunicou á casa ter sido eleito membro honorario da Academia, por unanimidade, o sr. Adhemar de Barros, interventor federal em São Paulo, cuja noticia foi recebida, aliás, com grande ovacão da assembleia e assistencia.

PREMIO SÃO LUCAS

Foi conferido o Premio São Lucas a uma doutora paulista, sr. Helena Possolo.

ANIVERSARIO DA FUNDACAO DOS CURSOS MEDICOS NO BRASIL

O prof. Martagosa Gesteira faz, em seguida, uma oração allusiva ao 10º aniversario da fundação dos cursos medicos no Brasil, revendo em linhas gerais os vultos da nossa ciencia medica, e pede um voto de congratulações pela data, que interessa a todos os medicos.

ANESTESIA PELA APNEA

O academico Motta Maia apresentou uma nota previa referente a alguns casos operados no Hospital Miguel Couto, tendo como anestestico a apnéa absoluta. O orador

POR QUE PERDER TEMPO?

Quando estiver com dores na cabeça, nos dentes, ou em qualquer outro órgão, peça na farmacia um tubo de comprimidos de Fanaron. O efeito é instantaneo. Fanaron é o especifico contra as dores e resfriados.

O TRATAMENTO DA ASTHMA

Encontra-se novamente nesta capital o conhecido asthmologo brasileiro dr. Fernando Fonseca, na direcção do seu Instituto de tratamento da asthma e bronchite asthmatica.

O dr. Fernando Fonseca tornou-se pela Faculdade de Medicina de São Paulo, em 1910, tendo obtido o primeiro premio da Faculdade. O premio de viagem á Europa, foi-lhe concedido em 1912, e Fomoso encontrou na sede do Instituto, no Edificio Carigay, ao largo da Carioca, n. 5, 8º andar, atendendo aos numerosos clientes que chegavam a cada momento.

Para o nosso serviço — disse-nos aquele conhecido especialista — affluem diariamente numerosos clientes de todo o país. A falta de uma clinica especializada no tratamento da asthma e bronchites — muito commum nos centros europeus e norte-americanos — constituiu uma grande lacuna entre nós. O moderno tratamento pelo processo modificador do terreno traz, em geral, excellentes melhoras e quasi sempre effeitos surpreendentes, desde os primeiros dias do tratamento, tanto nas asthmaes recentes, como nas mais agudas e chronicas. Elle é absolutamente inoffensivo, sem reacções, podendo o paciente continuar perfeitamente nos seus affazeres habituaes.

Com este tratamento, que é feito exclusivamente por este Instituto, em toda a America do Sul, ha, em geral, desaparecimento immediato da falta de ar, cansaco, chiado e tosse, e sobrevem noites de sono profundo e reparador, desde o inicio do tratamento.

Se existe, assim, um meio de alliviar rapidamente estes grandes soffres, é necessario, entretanto, que elle não se torne privilegio apenas das pessoas abastadas. Por isso, faz parte do nosso programma acolher a todos que nos procuram. Existe por ahi uma lesão inculcavel de soffres, atacados de asthma grave, incapazes de um esforço physico, subindo a escada ou andando apressadamente, e que, á noite, principalmente, são atacados de oppressão, "chiado" ou tosse, e, assim, esperam o amanhecer sentados no leito ou com os braços estendidos sobre a cabeça, e quasi sempre as crises são acompanhadas ou precedidas de numerosos espirros, com distillação nasal abundante, que dá para molhar dois ou mais lençóis. Muitos asthmaticos param quando se resfriam ou ficam gripados; ha os que não podem inserir certos alimentos, alcool, laranjas, etc., ou aspirar poeira, fumaça, odores fortes, como gasolina, cera de soalho, "frit", perfumes; a maioria é muito sujeita a resfriados e muitos delles costumam usar uma ou mais camisas de flanela; quasi todos param se tomam sorvetes, gelados, ou se apanham um vento nas costas, humidade nas pernas, e muitos não podem nem mesmo tomar banho. As mulheres quasi sempre sentem asstravado á falta de ar nas vésperas dos seus periodos menstruaes; ha rthmaticos que param se tem um susto, uma emoção, uma contrariedade; e ha os que nem podem rir á vontade.

Outros são atacados de asthma mais benigna, com accessos mais fracos ou mais espaçados, mas com o tempo caminham geralmente para as formas graves, chronicas, com as suas terribes complicações pulmonares ou cardiacas, caso não se tratem convenientemente.

Atendemos diariamente aos nossos clientes aqui, na nossa sede central, no largo da Carioca, 6, sala 516, das 10 ás 12 e das 4 ás 6 horas da tarde.

Será creado um nucleo colonial em Goyaz

O dominio util dos lotes será concedido a nacionaes, inclusive aos indigenas da região

Importante despacho do presidente da Republica

O presidente Getulio Vargas, decidindo sobre um relatório em que o ministro da Agricultura propunha a localização de um nucleo colonial em Goyaz apanzando o mesmo o seguinte despacho:

"Fixada como está a zona mais conveniente á localização do nucleo colonial que se pretende fundar, entre o Ministerio da Agricultura em entendimento com o Estado de Goyaz, para obter por doação á União, a área necessaria. Isto feito, deve o programma aqui proposto ser revisto e enquadrado no seguinte eschema:

1) — Organização de um plano geral de colonização da região doada;

2) — divisão em lotes agricolas de 20 hectares, que serão limpos e lavrados para receber a cultura mais indicada;

3) — em cada um será construída a pequena casa de madeira, segundo o modelo corrente para estas edificações;

4) — o dominio util dos lotes será concedido colonos nacionaes, inclusive indigenas, mediante as seguintes condições:

a) — o colono residirá no lote e o cultivará, recebendo para isso os elementos e material agrario mais urgente;

b) — se-lhe dará o marcado o prazo em que o deverá ter utilizado agricolamente em condições satisfactorias de tecnica e extensão;

c) — findo esse prazo, e preenchidas as demais condições, o colono receberá em plena propriedade o lote e o material agricola em seu poder, independentemente de qualquer pagamento.

5) — montagem de uma pequena serraria mecanica para ser serrada a madeira produzida no local a modelar a construção de casas e de outras necessarias ao nucleo;

6) — construção de uma estrada de rodagem de 1.ª classe ligando o nucleo á estação ferroviaria mais proxima;

7) — construção de um aprendizado para o ensino agricola, especialmente destinado aos colonos e a seus filhos;

8) — assistencia medica e pharmaceutica e serviços de enfermagem durante o periodo de 6 annos. Preenchida a condição do item 1, volte o processo com o expediente necessario á abertura do credito para os dois primeiros annos de serviços, e o programma de criação do nucleo, revisto de accordo com este despacho.

SPORT

Nos meios do basket

Apenas dois jogos faltam ser disputados para o encerramento do turno do Campeonato Carioca de Basketball, nesse intervindo a equipe do C. R. Botafogo.

Na noite de hoje será realizado o embate entre o C. R. Botafogo e o America, no rink da praia de Botafogo, no Mourisco, e, no dia 8, o match C. R. Botafogo x Boqueirão.

C. R. Botafogo x America — Aladino Astuto — arbitro do 2º jogo e fiscal do 1º.

J. A. Carqueja, Lima — arbitro do 1º jogo e fiscal do 2º.

Amayru Nabuco de Freitas — chronometrista.

Manoel C. Machado — apontador.

Sylvio Viterbo — delegado.

CERTAMEN JUVENIL

O cartaz matinal de domingo Tres encontros assignalados na manhã de domingo o inicio da partida final do Campeonato Juvenil de Basketball, a ser disputado e, turno e retorno.

O cartaz com todos os detalhes é o seguinte:

America x Riachuelo (Quadra da rua Campos Salles) José Quersola — Arbitro.

Luiz Mergulhão — Fiscal.

Helio da Veiga Martins — Chronometrista.

Adolpho Peres Filho — Apontador.

Tijucas x Botafogo F. C. (Gymnasio da rua Conde Bomfim) Adalberto da Silva — Arbitro.

Sebastião Alves Ferreira — Fiscal.

Avellino da Cruz — Chronometrista.

Carlos Soares do Couto — Apontador.

Sylvio Viterbo — Delegado.

MAS SÓ O REFRIGERADOR REUNE TUDO ISTO:

- Compartimento "Cold Storage" de baixa temperatura.
- Gavetas com tempo de conservação para frutas e legumes.
- Feixe de luzes de iluminação com um único botão.
- Mecanismo hermetico, mantendo a temperatura constante.

GENERAL ELECTRIC

O CAMPEONATO de Veteranos do Athletismo

O encerramento do Campeonato da I. R. M.

O general Silva Junior, commandante da I. R. M., publicou no Boletim de hontem o seguinte:

I — Dia 6 de corrente, domingo, às 9 horas, no estadio do Fluminense F. C., realizar-se-á a cerimonia de encerramento do Campeonato Olympico Regional.

II — Para esta cerimonia estão convidados todos os elementos das unidades da I. R. M. e I. D. I., os quaes deverão comparecer a criterio dos respectivos commandantes.

III — A representação das unidades deverá ter o effectivo no valor de um pelotão, em uniforme de educação physica. Os officiaes componentes das diversas equipes, com excepção da de tiro, deverão formar juntamente com a representação, no uniforme de educação physica.

IV — O ponto de reunião, para o inicio da cerimonia, será na rua Payandu, às 8.30 horas.

As representações formarão em columna por quatro na ordem das zonas estipuladas nas directrizes para o campeonato.

A testa deverá ficar na altura do cruzamento da rua Payandu com a Guanabara.

A — O programma da cerimonia será o seguinte:

a) Formatura geral das equipes concorrentes;

b) Entrega dos premios aos vencedores das diversas provas do campeonato;

c) Destile das equipes;

Finanças, Commercio e Produção

TÍTULOS DIVERSOS

NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO	NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO
Stock Exchange	168.00	169.00	
American Can	101.25	100.87	
Power	1.12	Nicot.	
American Metals	16.62	16.62	
American Radiator	7.30	7.32	
and Refining	42.78	42.82	
Telephone and	164.00	163.00	
Tobacco			
Woolen	73.25	72.25	
Incandescent Copper	23.75	23.12	
Under Copper	Nicot.	Nicot.	
Steel	Nicot.	Nicot.	
Refining	Nicot.	Nicot.	
Refining	4.87	4.87	
Refining	4.50	4.50	
Refining	7.12	7.25	
Refining	32.00	32.25	
Refining	82.25	81.00	
Refining	3.37	3.75	
Refining	67.50	67.12	
Refining	30.00	30.00	
Refining	30.75	30.75	
Refining	30.75	30.75	
Refining	5.37	5.25	
Refining	26.50	26.50	
Refining	45.20	40.00	
Refining	21.75	21.87	
Refining	4.87	4.87	
Refining	179.00	178.00	
Refining	123.00	124.00	
Refining	5.25	5.25	
Refining	35.62	35.87	
Refining	41.00	40.12	
Refining	50.00	50.00	
Refining	8.00	8.00	
Refining	16.00	16.25	
Refining	155.75	153.00	
Refining	40.12	40.12	
Refining	27.12	27.62	
Refining	2	2	
Refining	Nicot.	2.25	
Refining	22.50	21.25	
Refining	22.50	22.00	
Refining	12.50	12.50	
Refining	20.42	20.50	
Refining	25.87	25.50	
Refining	36.75	36.75	

COTAGÕES DA BOLSA DE NOVA YORK. FORNECIDAS PELA UNITED PRESS ASSOCIATION

NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO	NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO
1932	12.75	12.50	
1933	11.87	11.12	
1934	12.75	12.50	
1935	12.75	12.50	
1936	12.75	12.50	
1937	12.75	12.50	
1938	12.75	12.50	
1939	12.75	12.50	
1940	12.75	12.50	
1941	12.75	12.50	
1942	12.75	12.50	
1943	12.75	12.50	
1944	12.75	12.50	
1945	12.75	12.50	
1946	12.75	12.50	
1947	12.75	12.50	
1948	12.75	12.50	
1949	12.75	12.50	
1950	12.75	12.50	

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO	NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO
1932	12.75	12.50	
1933	11.87	11.12	
1934	12.75	12.50	
1935	12.75	12.50	
1936	12.75	12.50	
1937	12.75	12.50	
1938	12.75	12.50	
1939	12.75	12.50	
1940	12.75	12.50	
1941	12.75	12.50	
1942	12.75	12.50	
1943	12.75	12.50	
1944	12.75	12.50	
1945	12.75	12.50	
1946	12.75	12.50	
1947	12.75	12.50	
1948	12.75	12.50	
1949	12.75	12.50	
1950	12.75	12.50	

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO	NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO
1932	12.75	12.50	
1933	11.87	11.12	
1934	12.75	12.50	
1935	12.75	12.50	
1936	12.75	12.50	
1937	12.75	12.50	
1938	12.75	12.50	
1939	12.75	12.50	
1940	12.75	12.50	
1941	12.75	12.50	
1942	12.75	12.50	
1943	12.75	12.50	
1944	12.75	12.50	
1945	12.75	12.50	
1946	12.75	12.50	
1947	12.75	12.50	
1948	12.75	12.50	
1949	12.75	12.50	
1950	12.75	12.50	

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO	NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO
1932	12.75	12.50	
1933	11.87	11.12	
1934	12.75	12.50	
1935	12.75	12.50	
1936	12.75	12.50	
1937	12.75	12.50	
1938	12.75	12.50	
1939	12.75	12.50	
1940	12.75	12.50	
1941	12.75	12.50	
1942	12.75	12.50	
1943	12.75	12.50	
1944	12.75	12.50	
1945	12.75	12.50	
1946	12.75	12.50	
1947	12.75	12.50	
1948	12.75	12.50	
1949	12.75	12.50	
1950	12.75	12.50	

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO	NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO
1932	12.75	12.50	
1933	11.87	11.12	
1934	12.75	12.50	
1935	12.75	12.50	
1936	12.75	12.50	
1937	12.75	12.50	
1938	12.75	12.50	
1939	12.75	12.50	
1940	12.75	12.50	
1941	12.75	12.50	
1942	12.75	12.50	
1943	12.75	12.50	
1944	12.75	12.50	
1945	12.75	12.50	
1946	12.75	12.50	
1947	12.75	12.50	
1948	12.75	12.50	
1949	12.75	12.50	
1950	12.75	12.50	

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO	NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO
1932	12.75	12.50	
1933	11.87	11.12	
1934	12.75	12.50	
1935	12.75	12.50	
1936	12.75	12.50	
1937	12.75	12.50	
1938	12.75	12.50	
1939	12.75	12.50	
1940	12.75	12.50	
1941	12.75	12.50	
1942	12.75	12.50	
1943	12.75	12.50	
1944	12.75	12.50	
1945	12.75	12.50	
1946	12.75	12.50	
1947	12.75	12.50	
1948	12.75	12.50	
1949	12.75	12.50	
1950	12.75	12.50	

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO	NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO
1932	12.75	12.50	
1933	11.87	11.12	
1934	12.75	12.50	
1935	12.75	12.50	
1936	12.75	12.50	
1937	12.75	12.50	
1938	12.75	12.50	
1939	12.75	12.50	
1940	12.75	12.50	
1941	12.75	12.50	
1942	12.75	12.50	
1943	12.75	12.50	
1944	12.75	12.50	
1945	12.75	12.50	
1946	12.75	12.50	
1947	12.75	12.50	
1948	12.75	12.50	
1949	12.75	12.50	
1950	12.75	12.50	

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO	NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO
1932	12.75	12.50	
1933	11.87	11.12	
1934	12.75	12.50	
1935	12.75	12.50	
1936	12.75	12.50	
1937	12.75	12.50	
1938	12.75	12.50	
1939	12.75	12.50	
1940	12.75	12.50	
1941	12.75	12.50	
1942	12.75	12.50	
1943	12.75	12.50	
1944	12.75	12.50	
1945	12.75	12.50	
1946	12.75	12.50	
1947	12.75	12.50	
1948	12.75	12.50	
1949	12.75	12.50	
1950	12.75	12.50	

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO	NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO
1932	12.75	12.50	
1933	11.87	11.12	
1934	12.75	12.50	
1935	12.75	12.50	
1936	12.75	12.50	
1937	12.75	12.50	
1938	12.75	12.50	
1939	12.75	12.50	
1940	12.75	12.50	
1941	12.75	12.50	
1942	12.75	12.50	
1943	12.75	12.50	
1944	12.75	12.50	
1945	12.75	12.50	
1946	12.75	12.50	
1947	12.75	12.50	
1948	12.75	12.50	
1949	12.75	12.50	
1950	12.75	12.50	

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO	NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO
1932	12.75	12.50	
1933	11.87	11.12	
1934	12.75	12.50	
1935	12.75	12.50	
1936	12.75	12.50	
1937	12.75	12.50	
1938	12.75	12.50	
1939	12.75	12.50	
1940	12.75	12.50	
1941	12.75	12.50	
1942	12.75	12.50	
1943	12.75	12.50	
1944	12.75	12.50	
1945	12.75	12.50	
1946	12.75	12.50	
1947	12.75	12.50	
1948	12.75	12.50	
1949	12.75	12.50	
1950	12.75	12.50	

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO	NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO
1932	12.75	12.50	
1933	11.87	11.12	
1934	12.75	12.50	
1935	12.75	12.50	
1936	12.75	12.50	
1937	12.75	12.50	
1938	12.75	12.50	
1939	12.75	12.50	
1940	12.75	12.50	
1941	12.75	12.50	
1942	12.75	12.50	
1943	12.75	12.50	
1944	12.75	12.50	
1945	12.75	12.50	
1946	12.75	12.50	
1947	12.75	12.50	
1948	12.75	12.50	
1949	12.75	12.50	
1950	12.75	12.50	

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO	NOVA YORK, 3 de outubro.	FECHAMENTO
1932	12.75	12.50	
1933	11.87	11.12	
1934	12.75	12.50	
1935	12.75	12.50	
1936	12.75	12.50	
1937	12.75	12.50	
1938	12.75	12.50	
1939	12.75	12.50	
1940	12.75	12.50	
1941	12.75	12.50	
1942	12.75	12.50	
1943	12.75	12.50	
1944	12.75	12.50	
1945	12.75	12.50	
1946	12.75	12.50	
1947	12.75	12.50	
1948	12.75	12.50	
1949	12.75	12.50	
1950	12.75	12.50	

MERCADO DE NOVA YORK

||
||
||

C. B. C. — FILMS PARA HOJE — C. B. C.

SAO LUIZ — MEU FILHO, MEU FILHO com Brian Aherne, Madeline Carroll e Louis Hayward — "Cinearte", 8.30 (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — A FURIA BRANCA com Ray Milland, Patricia Morison e Akim Tamiroff — "A Campanha da Laranja" (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALACIO — VERNAMENTE, com Loretta Young e David Niven — "Cinearte", 8.30 (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — VIVA CISCIO KID! com Cesar Romero e Jean Rogers — "Guascham-Jornal" (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — A BELLA LILLIAN RUSSELL, com Alice Faye, Rita Hayworth e Henry Fonda — "Cinearte", 8.30 (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ROXY — LEMBRANÇAS DAQUELA NOITE com Barbara Stanwick e Fred Mac Murray — "Polka da Manhã", 8.30 (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IPANEMA — SAFARI com Douglas Fairbanks Jr. e Madeleine Carroll — "Macêlo" (Nac.).

PIRAJA — REBECCA, A Mulher Inacessível (Imp. nº 10 anos), com Laurence Olivier e Joan Fontaine — "Sete de Setembro de 1940" (Nac.).

SÃO JOSE — A CARAVANA DO ORO, com Miroslava Fikova e Miroslava Fikova — "Cinearte", 8.30 (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas — Poltrona, 20000.

Inspeção do Tráfego

Chamada a exame de candidatos a motoristas e multa por infração de regulamento.

Chamada para hoje, às 7.45 horas: Gregório Paranhos da Cunha Junior — "Geoffredo de Abreu Iório" — "Avião Paulo" — "Iolanda Gomes" — "José Alberto Coelho" — "Francisco Guedes" — "Alcides José da Silva" — "Francisco Rodrigues Junior" — "Pedro Tumbal" — "Adilson Varella" — "Edvaldo" — "Antonio Carlos de Paiva" — "Enzo Correia Salgado".

PROVA REGULAMENTAR — Atty. Quintanilha Motta.

EXAME DE SUFFICIENCIA — Antonio Bernardino.

TURMA SUPPLEMENTAR — Sebastião Geraldo da Silva — "Mário Santos e Alvaro Lourenço".

Hoje, às 7.45 horas: TURMA B — Roberto Repetto — "Manoel Ferreira da Silva" — "Maurício Sanches Passarim" — "Julio de Barros Barreto" — "Santão Pereira" — "Francisco Camargo Timbo" — "Aurelio Guimarães Salgado" — "Odeio Gomes de Souza" — "Vicente Izzo" — "José Correia dos Santos" — "João Francisco Burtiche" — "Enzo Corrêa Salgado".

EXAME DE SUFFICIENCIA — José Augusto Dias.

RESULTADOS DOS EXAMES EFECTUADOS HOJE

APPROVADOS: José Simões Galvão — Osvaldo de Azevedo — Carlos Oliveira — Humberto Becco — Marcos Eduardo Coelho de M. — Miguel Geraldo Américo — "Flávio" — Antonio Rocha de Souza — "Paulo Olympio Bello" — "Anibal Galvães" — "João Bordini Filho" — "Nelson Joo de Oliveira" — "Alvaro José Maria" — "Armando Nunes Cordeiro" — "Jorge Antonio Motta" — "Leo" — "Moncoré".

REPROVADOS: 11.

SERVICO: A falta a chamada, na turma efectiva, e contínuo de faltas e regulamento, importará o cancelamento de nova inscrição (art. 234 do R. T.).

MULTAS

Recusa passageira: P. 7251.

Desobediência às ordens de serviço: 1729 — 11.363 — 182.241.

Excesso de velocidade: P. 1.130 — 4.320 — 27.218.

Abandono: P. 4.132 — 35.103.

Contramão: P. 24.458.

Contra-sinal de direção: P. 11.154 — 19.561 — 23.334 — 23.017 — 35.134.

Salta de atenção e cautela: P. 12.158 — 12.519 — 15.877 — 18.521 — 24.337.

A FURIA BRANCA

(UNTAMED) com Ray Milland Patricia Morison Akim Tamiroff.

Um arrebatador super-drama todo colorido, baseado numa empolgante novela de SINCLAIR LEWIS.

COMPL. NACIONAL: A Campanha da Laranja D.F.B.

HOJE NO ODEON

Construção de bairros operarios em Recife

Cooperação do Instituto dos Industriarios com a campanha de combate aos mocambos

RECIFE, 3 (Meridional) — Encontra-se nesta capital, tendo vindo pelo avião da Panair, o sr. Plínio Canthanhede presidente do Instituto dos Industriarios, que teve cordial acolhida de parte dos meios industriais do Estado.

Veu o sr. Plínio Canthanhede em viagem de inspecção às delegações daquela instituição, e para presidir aqui, a uma reunião dos delegados do norte do país. Como seu colaborador imediato, viajou pelo mesmo avião o sr. Helio Beltrão.

Ouvindo pela imprensa pernambucana, por ocasião do seu desembarque, o sr. Canthanhede disse que o que o Instituto pretende realizar aqui, é, em suma, o seguinte: construir casas, em cooperação com a campanha do governo pernambucano de combate aos mocambos, erguer no novo bairro de Santo Antonio o edificio do Instituto e criar casas de apartamentos numa area cedida pelo governo estadual, próximo do Grande Hotel.

Tudo isso será devidamente estudado para proxima realização, reservando-se as necessarias verbas, e quanto ao caso das habitações, fixando-se a maneira de colaboração com o governo local.

Serão construídas 250 casas em Areias, como primeira parte desse largo plano de serviços sociais.

Outro plano de grande alcance, que tem em vista o Instituto dos Industriarios, é a implantação da Carteira Imobiliaria do Instituto, no Recife, para construção de residências aos associados em geral.

A REUNIAO DOS DELEGADOS

Logo no dia seguinte ao da chegada do sr. Plínio Canthanhede realizou-se a reunião preliminar dos delegados do Instituto no hotel. Teve lugar esse primeiro contacto do sr. Plínio Canthanhede com seus auxiliares no palacio do governo, às 18 horas, presentes os delegados de Pernambuco, Pará, Rio Grande do Norte, Maranhão, Paraíba, Piauí, Ceará, Sergipe, Alagoas. Foram discutidos assumptos de serviço.

Hoitem o sr. Plínio Canthanhede presidiu a uma reunião da Federação dos Sindicatos Industriarios.



COMPL. NACIONAL: A Campanha da Laranja D.F.B.

UNITED ARTISTS

IMR ATÉ 10 ANOS

Monstros anti-diluvianos despertam do seu sono de milhões de annos! Venha conhecer o mundo ha um milhão de annos antes de Christo!

HAL ROACH apresenta

O DESPERTAR DO MUNDO

"ONE MILLION B.C."

Victor MATURE · Carole LANDIS · Lon CHANEY Jr.

Complemento Nacional: EXCURSAO AO MORRO CRISTO REDEMPTOR — D.F.B.

2ª FEIRA

O JOCKEY CLUB BRASILEIRO E O SEU BETTING DUPLO

COM 54:472\$000

começará o "betting" duplo desta semana que poderá atingir a algumas centenas de contos. Com 55000 se adquire hoje essa pequena fortuna, na sede e nas agencias do Jockey Club Brasileiro.

Homeopathia?

— 50° DE —

ALMEIDA CARDOSO & CIA

Av. Marechal Floriano, 11 — Rio

Vae mudar-se definitivamente a Imprensa Nacional

A partir do proximo dia 15, passará a funcionar em seu novo edificio, a Avenida Rodrigues Alves, os serviços da Imprensa Nacional, ora no largo da Carioca.

Com a mudança, vae o velho edificio ficar em condições de ser iniciada sua completa demolição, afim de dar lugar à ampliação do largo da Carioca.

Os trabalhos de demolição deverão ser iniciados logo a seguir.

Reuniu-se a Comissão de Estudos dos Negocios Estaduaes

Esteve reunida hoitem, no Palacio Monroe, sob a presidência do sr. Junqueira Ayres, a Comissão de Estudos dos Negocios Estaduaes.

Foram apreciados diversos assumptos concernentes a interesses administrativos dos Estados, tendo tomado posse o novo membro da Comissão, sr. Otto Prazeres, designado por acto recente do ministro da Justiça.

CABELLOS BRANCOS! JUVENTUDE ALEXANDRE USE, E NAO MUDE

Actividades escolares

REUNIAO ACADEMICA

A comissão de academias de Direito da Faculdade de Direito da Capital Federal, desenhando comunicar aos seus collegas o resultado da palestra que teve com o ministro da Educação, sobre a situação da Faculdade, em face da ultima decisão do governo com referencia a esse estabelecimento, pede o comparecimento de todos hoies, sexta-feira, às 20 horas, no sede da Faculdade, afim de ouvir a.

PAO WERNER Não deixem de experimentar os deliciosos pães de diversas qualidades, fabricados com as mais finas farinhas que vêm do mercado, bem assim os biscoitos finos e o famoso pão preto para doentes, e integrados da Panificação Werner, rua da Assembléa, 21. Reparam bem no logotipo luminoso com o numero 21. Telefone: 23-1445.

APEDIDO

Esgotos da Capital Federal

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvements previne ao publico que todos os seus contratos com o Governo Federal e regulamentos em vigor a ella poder executar qualquer obra de esgoto, mesmo as addicionaes ou extracutadas sobre as suas canalizações ou tambem alterar ou reconstruir as ja existentes. Previne mais que os infractores estão sujeitos pelo mesmo constructo e instrucções a demolição das obras executadas e multas.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

IMMOVEIS E CONSTRUCOES

LIQUIDAÇÃO DOS ULTIMOS LOTES DO BAIRRO DE FATIMA

Rua do Riachuelo n.º 221 a 231

Registrada sob o n.º 6 — Livro auxiliar n.º 8 — em 28-10-38

OPTIMO EMPREGO DE CAPITAL

Transmissões de immoveis

Estão sendo processadas as seguintes transmissões:

TERRENOS

Comp. Luis de Almeida vend. Maria da Luz Silva; local: rua Mundahy; tamanho: 5,00 x 25,00; preço: 3.500\$000.

Comp. Waldyr Torres Silva vend. Industria Beira-Est. S. A.; local: rua Capitão Rezende; tamanho: 12,00 x 30,00; preço: 10.500\$000.

Comp. Joaquim Moreira de Pinho vend. Elias Medeiros; local: rua Clarimundo de Mello; tamanho: 10,00 x 50,00; preço: 6.000\$000.

Comp. Manoel Feliciano Duarte vend. Ismael de Oliveira; local: rua Anna Quintão; tamanho: 10,00 por 24,00; preço: 5.500\$000.

Comp. Nicolão Petrólio vend. Maria da Luz Silva; local: rua Mundahy; tamanho: 14,00 x 24,00; preço: 43.000\$000.

Comp. José Gonçalves vend. Banco de Crédito Social; local: estrada da Guarabira; tamanho: 55,00 x 445,00; preço: 1.050\$000.

Comp. Seraphim da Cunha vend. espólio Isidoro Perez; local: rua Lobo Junior; tamanho: 7,00 x 41,00; preço: 5.000\$000.

Comp. José Francisco Alves vend. Adalgisa da Fonseca; local: rua Elias de Albuquerque; tamanho: 12,00 x 54,00; preço: 4.000\$000.

Comp. Dulce Ribeiro Santos vend. Cia. Bras. do Immoveis e Construccões; local: rua Alberto Campos; tamanho: 8,00 x 20,00; preço: 45.000\$000.

Comp. Manoel Perez Vail vend. Jorge Ferreira; local: Antonio de Sá; tamanho: 10,00 por 24,00; preço: 4.000\$000.

Vendem-se neste lindo e saluberrimo BAIRRO DE FATIMA, situado na encosta de Santa Thereza, partindo da rua Riachuelo, pleno centro da cidade, optimos lotes de terreno, por preços excepcionaes, a disheiro, a vista ou a prestações. A sua avenida, praças e ruas, perfeitamente calçadas, já se encontram com installações de agua, luz e esgoto. Comprar lotes de terreno neste lindo bairro é, na época presente, o melhor emprego de capital, devido a sua situação privilegiada, com bonde de 100 réis e omnibus em todas as direcções. Trata-se no logar, com o senhor Sebastião Vasconcellos ou a rua do Nuncio n.º 61, Companhia Calçada Bordini.

THEREZOPOLIS

Vende-se um lote de terreno optimamente situado na Villa Guarabira, com 50 mts. de frente e 1.178 mts. de fundo. Acabam-se offertas a R. P. de Mello de Mello. (02169)

PARTEIRAS

RACEMA MIRANDA — Parteira e enfermeira especializada. Rua Miguel Pereira 159 Ramos. Tel. 40-3025.

ADVOGADOS

DIVORCIO

GARANTIDO — Novo casamento no Uruguay, Mexico e Bolivia. Peça informes gratis: Dr. Luis Medel, Bartolomé Mitre, 430 — Ex. 217. Buenos Aires (Argentina).

MODAS

ESCOLA de Corte e Alta Costura — L. M. Almeida — Lições com rapidez e perfeição. Aulas meitadas 503419. Rua Pedro Alves 51.

M. M. AMARAL — Faz chapéus, desde 10.000, reforma desde 60, ultimo modelo a venda. faz vestidos desde 225, corte e prova desde 200, ensina chapéu e corte. Rua Chile 12, 42-101, esquina de São José.

CINTAS ABDOMINAES 18\$

Na Casa Mme. Sara — Rua Visconde de Itaboraite n.º 145, "Praça 11 de Junho".

M. M. GAMOUR — ALTA COSTURA — Blusas, Saias e vestidos — Confecção rapida e preços modicos. Rua da Estrella, 40. Tel. 28-2104.

E' BARATO!...

COSME VELHO — Terreno de 12 metros de frente, 11,25 de fundo, 41,50 de um lado, 47,25 pelo outro, área total de 536 metros quadrados mais ou menos, a Ladeira dos Guaraparas, 73 metros depois do imovel n.º 3, com 2 frentes, será vendido em 10 lotes, terça-feira, dia 8, às 17 horas, em frente ao mesmo pelo BURICO. — Planta e informações no escriptorio do loteiro, a R. Senador Dantas 77-loja, telefone 42-2085 (bonde Avus Frenes, sair na R. Cosme Velho 265). (09492)

SALA DE FRENTE

ALUGA-SE, com optima posição, a rapazes distintos, a R. 1º de Março 116-2º andar. (09172)

ESTANCIAS DE PETROPOLIS LTDA.

RUA DO MEXICO, 168, SALA 605. TEL. 42-3406

Vendemos optimos lotes, junto ao "Country Club", em Nogueira, a 10 minutos de Petropolis — Pela Estrada União Industria

COLLEGIOS

ESCOLA LUSITANIA — 500 a directiva de José Joaquim de Farias — Alunas, aulas de corte e dactylographia. Acabam-se copias a machina e tratam-se de registro de estranhos. A R. Colares Kelly 32, tel. 38-3378. (05411)

ESCOLA Padua Soares

Optimo clima, espiandisa actual, amplas salas para gymnastica, piscina e demais dependencias em conformidade com os preceitos de hygiene moderna. Estrada Velha da Ilhica n.º 31. Telephone 48-4123.

DENTISTAS

DR. OCTAVIO EURICIO ALVARO — Técnico superior para dentes, alveolas e de idade. Especialista em cirurgia bucal, focos de infecção, trabalhos de porcellana e pontas movéis. Trabalhos controlados pelos Ratos X. Av. Rio Branco 137-8º and. 8. 611 e 613 — Phone 23-3632 Edificio Guinle.

PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

CREO-SANA

o melhor desinfectante

NA FRAQUEZA SEXUAL

Tomar DRAGEAS ORMONICAS. Vende em todas as Drogarias do Brasil.

CABELLO BRANCO

Não use cabelos brancos

Use especifico a base de plantas ja-lencas medianeas. Exito garantido. Imita qual-quer Recorte este, junie seu nome, endereço e mande para a rua General Rodrigues n.º 39 — 110. (02813)

HYPOTHECAS DINHEIRO

JUNIO mininos — Empresa, sob hypotoca de predios, avcoas, apartamentos e tambem para construcções até Meyer, a longo e a curto prazo, com direito a amortização ou liquidação antes do tempo, sem bonificação. Tambem pela Tabella Price, solução rapida. Adeantam dinheiro para impostos e certidões. Tambem compra predios para renda. S. Bostel, a R. da Quintanda 87-1º and. Tel. 23-4419.

MEDICOS

DRAGEAS ORMONICAS

No tratamento da fraqueza sexual. A venda em todas as drogarias do Brasil.

Peça literatura. Caixa Postal, 875 — Rio.

DIVERSOS

SEU FOGAO

Não funciona bem? Procure o IMPERIO DOS FOGOS

Comprim-se, vendem-se, trocam-se, reformam-se fogões de gas, lenha, carvão e coque.

Especialidade

RUA SEABOARD, 23

Tel. 48-6817

Officina e deposito: RUA ALVARO RAMOS, 122

Tel. 26-3995

SERVICOS FUNEBRES

FUNERARIAS a domicilio dia e noite. pela praça de deposito de corpos e em funbra e peroba. A R. Frei Caneca 9. Telephone 48-5041. — Av. 28 de Setembro 74-A.

ANTONIO Joaquim Esteves — Funeraria a domicilio. Socorros funerarios a 22-000. Serviço permanente dia e noite. Capella propria para velorios. Ambulancias apropriadas para remoções. Adeanta as despesas. Praça da Republica.

MOVEIS

DORMITÓRIOS — 430000, salas de jantar 500000, fabricação garantida em funbra e peroba. A R. Frei Caneca 9.

MOVEIS — Compramos e trocamos por M. modernos, geladeiras, machinas de costura, colares, escriptorios etc. a rua Senhor Con Farias 95: tel. 43-1208 — Casa Montinho.

VOSSA Escla. vae viajar? Deseja guiar-se? Guarde MOVAPOGO. R. São Clemente 165 Tel. 28-5514 — Não se esqueça: 28-5514

CADEIRAS PAULISTAS

Para Barbeiros, Cabelleiros, Pedicures, Massagistas, Dentistas e Alta Cirurgia.

ARNALDO GOMES

Agora

VIRIATO & GOMES Lda.

RUA FRIE CANECA, 153

Tel. 42-5707

OURO, JOIAS, ETC.

OURO

Compram-se OURO e BRILHANTES, platina e prata, vendem-se, trocam-se e concertam-se com precisão. Casa de absoluta confiança. Avenida Rio Branco, 151, a 161-2º andar, esquina de Assembléa.

JOALHERIA PASCHOAL

BRILHANTES

OURO VELHO

PRATARIAS

Vendam no maior comprador AUTORIZADO

E' quem melhor paga

14, Largo de S. Francisco, 11

OURO

Utilizadora e maior compradora do maior ouro. Compre o ouro a preço de custo. JOALHERIA MONROE — Rua Uruguaryana n.º 14, esquina de 1 de Setembro.

INSTRUMENTOS MUSAICAES

Rádios e Apparehos de Medicina

Reforma, concertos, equilibram e montagens de qualquer tipo de Radio.

Reparações e installações de apparehos de Medicina, Radio e Physiotheraphia em geral.

SERVICO RAPIDO E PERFEITO

F. CALDEIRA

RUA CONDE DE LEOPOLDINA, 740 — Casa 2 (3012)

RÁDIOS

Philco, Philips, Philo 1940 — preço extraordinario, a longo prazo — 25, RUA SETE DE SETEMBRO, 38, Tel. 43-4171.

VALVULAS

PHILIPS — PHILCO — R. C. A.

GELADEIRAS

Elétricas a gaz a kerozene. Electrolux, Norge, G. E. 1940. Preços barataesimos, a longo prazo, sem fiador.

38, R. SETE DE SETEMBRO, 38

Tel. 43-4171

QUEM não deseja possuir uma casa, uma geladeira, um radio, um relógio, sem nada gastar? Como realizar esse sonho? Exigir dos seus fornecedores os coupons dos Sorteios Gratuitos Diarios Associados.

Tyrone Power foi proibido pela 20th. Century-Fox de aparecer em photographias com sua esposa Annabella

THEATRO E MUSICA

RECUSO DE ARTISTA
Representante do velho teatro, San-
t'Anna, pela Companhia Dias Braga, um
dramalhão apaixonado em que morriam
quasi todos os personagens.

Numa das cenas mais violentas, quan-
do o "pai noivo", armado de uma tren-
ta de arruado, parte, apoteótico, para ci-
ma do "filho", para matá-lo, a vene-
randa arma não foge, atirando, sem a
necessária presença de espírito para ca-
racterizar uma saia justa, a vítima, e o
que, ao pé do "filho", é o "noivo".

Não tendo outro recurso para salvar a
situação, que se apresentava crítica, não
restou-lhe já algumas risadunas sarcas-
ticas, na platéia, o "pai noivo" resolveu
arrancar tudo, e voltando-se para a "m-
cenia", que atarantadamente havia en-
trado em cena, embora o arruado do
filho não a tivesse soltado, bradou com
voz de trovão, apontando para o coitão:

— Vá, minha filha, como era coitão
de morrer de sua morte, vá!

"SINHA MOÇA CHOROU" HOJE, EM
"PRIMEIRA", NO SERRADOR, POR
DULCINA ODILON

Hoje à noite, no Teatro Serrador,
a "Sinha Moça chorou", original do
escritor e comediographo, português
do sul Brasil, FERNAN FERNAN. Peça baseada na
Campanha dos Farrapos, tem ella uma

acção vibrante, e grande "investimento".

O autor de "Yajá Bonica" repete o
exito da sua obra de estreia.

Tomam parte em "Sinha Moça cho-
rou", que está montada com o
assoluto rigor e riqueza, Dulcinea e Odilon,
que se encarregam dos principaes
papeis: Conchita de Almeida, Ar-
mando, Penna, Nóbrega, Atilla da Moraes,
Zezé Fonseca, Armando Rosa, Francisco
Lette, Marc May, Danilo Rancieri, Vi-
cente Gil e outros.

Os scenarios são obras primas de
Colombo, que dão propriedade e solidie-
dade aos ambientes da época. Os vestu-
ários e a decoração completam a concepção do
autor.

**"JURITI", NO RECREIO, PELA COM-
PANHA MARIA AMORIM**

Bem avaliada a direcção da Com-
panhia de Operas Maria Amorim, que
substitui o repertorio viciante por or-
ginas brasileiras, mais ao nível das pos-
sibilidades artisticas do seu elenco.

O repertorio da "Juriti" é de alto
nível, e a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

Scenarios e guarda-roupa soffrivel-
mente atinados. No "Juriti", o "Vento
Corre", a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

Scenarios e guarda-roupa soffrivel-
mente atinados. No "Juriti", o "Vento
Corre", a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

Scenarios e guarda-roupa soffrivel-
mente atinados. No "Juriti", o "Vento
Corre", a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

Scenarios e guarda-roupa soffrivel-
mente atinados. No "Juriti", o "Vento
Corre", a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

Scenarios e guarda-roupa soffrivel-
mente atinados. No "Juriti", o "Vento
Corre", a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

Scenarios e guarda-roupa soffrivel-
mente atinados. No "Juriti", o "Vento
Corre", a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

Scenarios e guarda-roupa soffrivel-
mente atinados. No "Juriti", o "Vento
Corre", a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

RECUSO DE ARTISTA

Representante do velho teatro, San-
t'Anna, pela Companhia Dias Braga, um
dramalhão apaixonado em que morriam
quasi todos os personagens.

Numa das cenas mais violentas, quan-
do o "pai noivo", armado de uma tren-
ta de arruado, parte, apoteótico, para ci-
ma do "filho", para matá-lo, a vene-
randa arma não foge, atirando, sem a
necessária presença de espírito para ca-
racterizar uma saia justa, a vítima, e o
que, ao pé do "filho", é o "noivo".

Não tendo outro recurso para salvar a
situação, que se apresentava crítica, não
restou-lhe já algumas risadunas sarcas-
ticas, na platéia, o "pai noivo" resolveu
arrancar tudo, e voltando-se para a "m-
cenia", que atarantadamente havia en-
trado em cena, embora o arruado do
filho não a tivesse soltado, bradou com
voz de trovão, apontando para o coitão:

— Vá, minha filha, como era coitão
de morrer de sua morte, vá!

"SINHA MOÇA CHOROU" HOJE, EM
"PRIMEIRA", NO SERRADOR, POR
DULCINA ODILON

Hoje à noite, no Teatro Serrador,
a "Sinha Moça chorou", original do
escritor e comediographo, português
do sul Brasil, FERNAN FERNAN. Peça baseada na
Campanha dos Farrapos, tem ella uma

acção vibrante, e grande "investimento".

O autor de "Yajá Bonica" repete o
exito da sua obra de estreia.

Tomam parte em "Sinha Moça cho-
rou", que está montada com o
assoluto rigor e riqueza, Dulcinea e Odilon,
que se encarregam dos principaes
papeis: Conchita de Almeida, Ar-
mando, Penna, Nóbrega, Atilla da Moraes,
Zezé Fonseca, Armando Rosa, Francisco
Lette, Marc May, Danilo Rancieri, Vi-
cente Gil e outros.

Os scenarios são obras primas de
Colombo, que dão propriedade e solidie-
dade aos ambientes da época. Os vestu-
ários e a decoração completam a concepção do
autor.

**"JURITI", NO RECREIO, PELA COM-
PANHA MARIA AMORIM**

Bem avaliada a direcção da Com-
panhia de Operas Maria Amorim, que
substitui o repertorio viciante por or-
ginas brasileiras, mais ao nível das pos-
sibilidades artisticas do seu elenco.

O repertorio da "Juriti" é de alto
nível, e a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

Scenarios e guarda-roupa soffrivel-
mente atinados. No "Juriti", o "Vento
Corre", a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

Scenarios e guarda-roupa soffrivel-
mente atinados. No "Juriti", o "Vento
Corre", a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

Scenarios e guarda-roupa soffrivel-
mente atinados. No "Juriti", o "Vento
Corre", a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

Scenarios e guarda-roupa soffrivel-
mente atinados. No "Juriti", o "Vento
Corre", a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

Scenarios e guarda-roupa soffrivel-
mente atinados. No "Juriti", o "Vento
Corre", a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

Scenarios e guarda-roupa soffrivel-
mente atinados. No "Juriti", o "Vento
Corre", a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

Scenarios e guarda-roupa soffrivel-
mente atinados. No "Juriti", o "Vento
Corre", a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

Os demais esforcaram-se para que o
espectaculo obtivesse o exito esperado,
que conseguiram, mercedos, todos, os
applausos do publico, especialmente Abel
Pera, Armando Nascimento, Danilo de
Oliveira, Carlos Barbosa, Pascual Al-
meida e Nóbrega. Pena é que Am-
ando Nascimento tivesse exagerado um
tanto no quanto o desmexido e a carac-
terização do "Corcundinha".

Scenarios e guarda-roupa soffrivel-
mente atinados. No "Juriti", o "Vento
Corre", a peça regional de "Vento
Corre", com musica de Francisco Gouga-
ra, levada hontem a scena, constituiu
um bom espectáculo, agradando a platé-
ta, que não regateou applausos, sem
necessidade do estímulo da "clax".

Vicente Celestino, no papel de "Vento
Corre", quando criou o papel de
Amorim, na "Juriti", mereceu gratifica-
ção do papel todo o seu ardor artistic-
o, e, igualmente, com muito senti-
mento e correcção. Foi uma admira-
ção "Juriti".

**HOLLYWOOD, 3 (Da Succursal dos
Diarios Associados)** — A 20th. Century-
Fox, em vista da queda de popularidade do
artista Tyrone Power, prohibiu-o que conti-
nue a tirar photographias com sua esposa
Annabella. A estrella franceza, que ia po-
sar com seu marido numa nova comedia, fi-
cará afastada do cinema por algum tempo
à espera de um "baby", enquanto Tyrone
Power filma "O Californiano", nova versão
da "Marca de Zorro".

**Roach contractou um piton para astro
em "O Despertar do Mundo"**
DE Samuel COHEN

No filmamento do cinema, um novo astro appareceu, outro dia,
com a revelação de "Peter, o Piton". Sua estreia foi impressionante, no
film "Segredos de um Don Juan", mas só agora foi elevado a astro pelo
veterano Hal Roach.

O jovem astro mede perto de sete metros e vem das florestas lon-
gínquas de Sumatra. De barriga vazia, pesa perto de oitenta kilos.
De barriga cheia a escala sobe a muito mais, dependendo do tamanho
do homem, ou da mulher, ou do animal que tenha sido o seu "menú".
Então, até aqui Peter ainda não demonstrou intenção alguma de
comer algum no estúdio. E, a sua acção inicial, diante das
objectivas, não mostrou outro sentimento senão uma preguiçosa ama-
bilidade.

O vehiculo que o trouxe à luz da "glória" para a aclamação de
publico foi o film prehistórico "O despertar do mundo". Victor Mature
e Carole Landis, as principaes protagonistas do film, andaram muito
apprehensivos, com um dos caprichos do jovem artista das selvas. Estava-
vam encolhidos no seu refugio, no alto de uma arvore, quando, a um
signal do director, abriu-se um grande caixão, e Peter foi levado a des-
cender pela scena, fazendo uma exhibição de como se ameaçava a um par
prehistórico.

Peter mostrou-se muito disciplinado e não só escurteou pelos
galhos da arvore, como enfiou a cabeça no ninho onde se encontravam
Mature e Landis, acariciando a face de Carole com sua lingua
comprida e flexivel. Mature não teve outro meio senão, obedecendo ao
scenarista, pôgar Peter pela cabeça e atirá-lo violentamente fora do
ninho. Em tudo o correr da scena, Peter manifestou uma tolerancia e
uma comprehensão verdadeiramente raras. Todo o mundo ficou en-
thusiado no estúdio, especialmente Roach. O dono de Peter, James
M. Dunn, tornou-se eloquentemente elocuente: "Vejam, tenho aqui um
verdadeiro estrella! Não ha outro piton como este no mundo". E pro-
segue: "Peter podia tritar um homem num fechar de olhos, se quizesse,
mas não faz o menor gesto de hostilidade".

O que o dono de Peter, porém, não explicou é que a principal razão
da natureza flegmatica de Peter é que a temperatura no estúdio em
Hollywood é um pouco mais baixa do que a do meio tropical onde elle
morra, e, consequentemente, o animal se mostrou mais entorpecido e lento
em suas reacções.

**O DIRECTOR MUDOU LONDRES PARA
HOLLYWOOD**
De Marius SWENDERSON

HOLLYWOOD — (Correspondencia epistolar por via aerea)

Quanto homens já não viram os
seus melhores planos de vida trans-
formados de uma hora para a outra,
pelo cataclismo da guerra!

Em nenhum outro lugar, afastado
do theatro das operacoes, tem sido
mais destruida a influencia da guerra,
do que em Hollywood.

Mas coube sobretudo a Edward
Small, o do elenco de "Meu Filho,
meu Filho", sentir em toda a sua
visão a força do deus da guerra.

O primeiro obstaculo que este film
teve que vencer, appareceu antes
mesmo de começar a ser produ-
zido. Era intenção de Small trans-
portar, não só todo o elenco, como
tudo o pessoal tecnico à Inglaterra,
onde deveriam ser filmados os
locaes originaes descritos pela au-
tora de Howard Spring. Mas, a
guerra veio e mudou os projectos
ambiciosos de David. O produtor,
porém, não se des por vencido, e
decidiu fazer o inverso do que pro-
jectara: isto é, trazer a Inglaterra
para a America. Com este fim,
mandou construir em seus estúdios,
em Hollywood, reproduções exactas
dos loaes e das palanques onde
se passava o romance. E não somente
foi necessário fazer uma réplica
de casas, como até mesmo a Victoria
Station, e o famoso Brighton Bel-
le. Este ultimo é o orgulho da Grã-
Bretanha em materia de transportes
ferroviarios, e foi o primeiro que
se fez o percurso de 62 milhas entre
Londres e Brighton, em menos de
30 minutos. John da Casa Schuller
e director artistico, foram os encar-
regados de organizar a viagem, e
uma equipe de engenheiros que
depois de longa e faticosa consen-
sação, com recursos exatidão, re-
produziram, com rigorosa exactidão,
os loaes do expresso London.

O elenco de "Meu Filho, meu
Filho", é uma composição de ho-
mines de mundo que a filmagem
da grande produção estava con-
stantemente ameaçada de parar com
a possibilidade de seus artistas se-
rem chamados para o exército. Entre
os que partiram para a Europa, Ma-
deleine Carroll, Brian Aherne, Louis
Hayward e Loretta Young não se pro-
nunciaram. Os primeiros, em vista
do directamente presos aos aconte-
cimentos da guerra na Europa.

"PUREZA" NO CINEMA
O que se está observando em
torno da ansiedade com que a es-
tréia de "Pureza" está sendo aguar-
dada, é curioso e digno de reza-
to. É um phenomeno natural,
que tem a sua explicação na con-
fiança que o nome de José Lima de
Rezende inspira, e nos altos creditos
de Chibana de Garella, o mais fa-
moso director de films portugueses, que
em "Pureza" faz sua estreia no ci-
nema brasileiro.

No cast de "Pureza", não podiam
ser mais nem melhor. Ao nome
de Procopio, que humaniza a figura
marcante de Cavalcanti, juntamos
os de Conchita de Moraes, Sonia
Oliveira, Sarah Nobre, Nílza Ma-
gessi, esplendentes de beleza e de
talento. Sergio Ricardo, Roberto
Araceli, Manoel Rocha e outros.
Hippolyte Colomb, o místico da cor
e do bom gosto, o nosso maior "fi-
gurinista de ambiente", apresenta
esplendores mais scientificos de sua
arte privilegiada ao film so-
berbo. A photographia de "Pureza"
é a obra prima de de Aquilino
Mendes, que photographou os mais
bellos films portuguezes, e o som
é o trabalho mais perfeito de He-
lio Borron.

"Pureza" se enriquece, ainda, com
a orquestração e de toda a musica
de fundo, de Radamés Gnattali, e
de algumas canções e canções an-
tologicas de Cavalcanti, entre as
quas se destaca "El denovo", a
creação mais magistral do inspira-
do autor de "O que é que a baia-
na tem".

"Pureza" se enriquece, ainda, com
a orquestração e de toda a musica
de fundo, de Radamés Gnattali, e
de algumas canções e canções an-
tologicas de Cavalcanti, entre as
quas se destaca "El denovo", a
creação mais magistral do inspira-
do autor de "O que é que a baia-
na tem".

"Pureza" se enriquece, ainda, com
a orquestração e de toda a musica
de fundo, de Radamés Gnattali, e
de algumas canções e canções an-
tologicas de Cavalcanti, entre as
quas se destaca "El denovo", a
creação mais magistral do inspira-
do autor de "O que é que a baia-

